

prestavel dos seus gratuitos desaffectos e está convencido de que o eleito do grande sebo, de sobra, e que nos outros e que vale outros.

A hombridade e a bravura dos embargadores José Chimaco e Ferreira Mello está igualmente sobranceira e inaccessível a esses botes rampantes do odio imbecil dos que os invejão como magistrados e como amigos.

O *Corujão* está pregando no deserto.

Fiquem tranquillós, os nossos adversarios. Nós não precisamos do prestigio de nenhuma posição. Não carecemos do sacrificio do melindre de nenhum dos nossos correligionarios. A nossa força está na fé inabalavel dos principios republicanos: não deriva nem flue da valia official.

O eleitorado republicano é sempre o mesmo; está sempre muito acima da desafinação de certas *cantigas*. As serenatas dos velhos trovadores da politicagem já não há ouvidos pacientes que as suportem.

Tempo perdido!

D'A Semana da Capital Federal

QUESTÃO SCIENTIFICA

A combustão espontanea

Illm. Sr. Director d'A SEMANA.

Pede-me V. S., em nome da sciencia, que dê a minha opinião sobre—a combustão espontanea, tal como a descreve o romancista Emille Zola no seu recente romance — «Le docteur Pascal».

Se o Sr. Zola, summo pontifice da escola litteraria, a que chamam naturalista, se tivesse dado ao trabalho de ouvir a tal respeito um sciencista competente, não estaria a esta hora, desafiando a zombaria e os motejos dos homens de sciencia — elle que tem a pretensão de tudo pintar com as cores verdadeiras.

Senão que ouça contricto e penitente estas palavras duras e incisivas de Casper, ainda hoje uma das primeiras autoridades em assumptos de medicina legal.

«Afflige-me ser obrigado, em uma obra scientifica séria, em 1861, a fallar ainda da fabula da «combustão espontanea», que ninguém jámais observou, cujas pretenfidas provas repousam sobre os contos dos ignorantes, e sobre as aneddotas absurdas dos jornaes e que não resistem à mais leve critica». (*Traité de Médecine Légale*, 1862, T. II, p. 227).

Liebig, em um modelo de critica scientifica, em poucas palavras adjuz argumentos irresistiveis para classificar a combustão espontanea do corpo humano entre as mais absurdas fabulas.

Zola porta o velho Macquart devorado pelas chamas que as proprias carnes alimentam, e depois reduzido a um punhado de cinzas e a uma poça de gordura!

Casper replica ao illustre autor do *Dr. Pascal* nestas palavras: «Nunca foram encontrados restos humanos reduzidos a cinzas, ainda quando o cadaver tenha ficado no fogo por muitos dias».

Vae por um bom par de annos, quando enstava ainda os bancos da escola de medicina, souo curioso no deposito de cadaveres da Misericórdia, para observar os cadaveres das victimas de uma terrivel explosão de pólvora com incendio, que se dera em uma casa da rua da Quitanda.

Os corpos estavam e deformados, mal-

guardavam as formas humanas. Eram massas informes, negras, carbonizadas — não eram um punhado de cinzas.

«Como lembrar, diz ainda o sabio medico alemão, que os factos de combustão espontanea tem sido narrados por sacerdotes, mairs e camponeses, e que mais superstição ha na França do que na Alemanha, sendo essa a razão porque a França é a patria da combustão espontanea, a qual espero não merecerá mais a honra de comparecer perante a sciencia medica».

Creio, com estas citações e o valer scientifico d'estas autoridades, haver annuciado, muy claramente, a minha opinião.

J. B. DE LACERDA.

NOTICIARIO

O NOSSO illustrado collega d'«A Republica» pede-nos a publicação do seguinte telegramma, recebido quando já se achava no prelo aquella folha.

Bem fizerão os dignos moços sacudindo de si, por injusto e perfido, o aleive que lhes pretendeo jogar o infeliz *Corujão*.

«Fortaleza, 27.—Redacção «Republica».—Os alumnos da Escola Militar do Ceará, filhos desse Estado, protestão, como militares, contra a absurda noticia dada pelo jornal «Rio Grande do Norte», com referencia ao empastelamento d'«O Norte.»

Francisco do Rego Monteiro
Miguel Machado
Luiz Souto Filho
Alferes Heractio Hilio
Elias Souto Filho
José Torres
João Augusto
Francisco Eutycio
Raphael Araújo
Raphael Benjamim
Pedro Brazil.

O DR. Governador do Estado recebeu o seguinte telegramma: «Rio de Janeiro, 27.—Honrado com a alta confiança do Marechal Floriano, acabo de assumir o cargo de Ministro das Relações exteriores. Nesse posto, vago pela renuncia do Dr. Carlos de Carvalho, procurei corresponder áquella confiança e prestar a nossa Patria os serviços que exige a sua situação actual. Para isso conto com o vosso decidido concurso.—Saudo-vos.—Cassiano de Nascimento.»

A DEMOCRACIA potyguar está realmente, de gatinhas. Suicidou-se.

—Porque?

—Pois acha pouco!

Chega do sul, coberto de louros parlamentares, com o guante de ferro dos dissenhos enflanelado na ma-

la para os futuros edictoriaes, o chefe da democracia, e só 4 christinos e mais 3 admiradores vão recebê-lo!!

—Com effeito... E' para exclaimar, com indignação acerba e sciptionica: «*Ingrata patria...*»

O' c'os diabos, já um ia esquecendo que o homem é do Aracaty.

—Em todo caso é uma injustiça sem nome, que a chronica registrará, dizendo: *Sic transit gloria mundi...* assim passou a chefia do Totonio.

No mais cumprimentamos s. s., pelo seo feliz regresso.

REGRESSOU ante-hontem do Recife o nosso sympathico amigo José Dubeux, o *Claudio*.

Vinha rente para a eleição, que o nosso bom collega è mesario na quarta secção, um baluarte republicano, onde os conchavados costumam, em pessoa, assistir á propria derrota. E em vez de dizer com o grande Cezar: *Veni, vidi, vici*, o *Claudio* assim fallou: *Cheguei, li o decreto de adiamento n' O Caixeiro, e aguardo-me para 30 de Dezembro.*

Um cordial abraço de boas vindas ao presado amigo José Dubeux

DO Seridó, onde se achava, voltou, ha dias, o nosso illustre amigo o honrado militar capitão Miguel Seabra, a quem affectuosamente cumprimentamos.

RECOLHEO-SE igualmente ao corpo de segurança, esgotata a licença em cujo gozo se achava na cidade do Martins, o nosso digno correligionario tenente José Severino.

TANTO o batalhão 31 como o corpo de segurança, tem feito ultimamente exercicios de fogo, mostrando os soldados consideravel adiantamento no manejo das armas.

OS NOSSOS sinceros parabens ao illustrado Dr. Domingues Carneiro pelo seu casamento, realisado a 14 de outubro findo.

O illustre magistrado, ao entrar com a sua noiva na cidade do Caix, era acompanhado por um numerosissimo sequito de distinctos cavalheiros, sendo recebido pela população com as mais brilhantes demonstrações de rigoroso.

PELAS 11 horas da noite de domingo ultimo, falleceu um innocente menino do nosso prezadissimo amigo Dr. Joaquim Ayres. Pelo golpe que acaba de sofrer em seu extrenoso coração de pai, pesarosos sentimentamos s. s., que, certo, encontrará no seo grande talento e no seo magnanimo

coração a força e a resignação necessarias a tão justa magoa.

APRESENTAMOS as nossas sinceras condolencias ao distincto amigo, cidadão Pedro Alves de Lima, digno intendente do municipio do Martins, pelo inesperado fallecimento de sua virtuosa consorte.

A'S 7 horas da noite do dia 28 do passado, na ladeira do Paço da Patria, o cabo de esquadra do corpo de marinheiros Francisco Octaviano, em altercação com Balthazar da Rocha, deo-lhe uma facada.

O offensor acha-se preso na fortaleza, e o ferido recolhido ao hospital.

A auctoridade policial fez proceder ao corpo de delicto e prosegue nas demais diligencias da lei.

LEMOS n'O Tempo, da Capital Federal, em suas edicções de 21 e 22 de Outubro :

Entrou hontem em nosso porto o couraçado norte-americano «Newark», que, conforme noticiamos, vem aqui estacionar, tendo sahido de Nova-York a 27 de Setembro findo.

Da mesma nacionalidade são esperados por estes dias mais dois navios de guerra, o «Wantic» e o «Detroit».

O «Newark», ao entrar, salvou a terra, sendo correspondido pela fortaleza de Santa Cruz. Ao fundear, salvou a esquadra estrangeira aqui estacionada, sendo por ella correspondido.

Pela fortaleza de Willegaiguon e pelo «Aquidaban» o poderoso vaso de guerra passou sem trocar o menor signal, como se devia esperar da sua correcção.

Apresentou-se hontem ao Sr. marechal Floriano Peixoto um tenente da armada, que conseguiu fugir de bordo do «Aquidaban», onde trabalhava sob a mais viva coacção ás ordens do Sr. Custodio de Mello.

Sábemos que se acha no hospital da ilha das Cobras, em consequencia de ferimento que recebeu em uma perna, o celebre sargento Silvino de Macedo, o heróe da revolta da fortaleza de Santa Cruz em janeiro do anno passado, e que não foi então fuzilado por cauza do nosso tradicional sentimentalismo.

No mesmo hospital está também gravemente ferido, no rosto, um official da esquadra revoltosa. Não nos souberam dizer o seu nome.

Pessoa vinda de Angra dos Reis nos assegura que foram alli aprisioados uma lancha e um salva-vidas conduzindo grande numero de naufragos do frigorifico «Urano».

Da escola naval tinham ate hontem vindo para terra, apresentando-se ao Sr. ministro da marinha, 82 alumnos, que não quizeram ser solidarios com a celebre neutralidade do Sr. Saldanha da Gama.

Applicando-se a propria phrase desse almirante, pôde-se dizer que esses moços, com a maioria da armada que combate abertamente o crime do Sr. Custodio de Mello, é que representam a «esperança da patria e da marinha brasileira».

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 30 de Outubro de 1893.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		37:216\$694
CAIXA DE LETTRAS :		
Em letras		2:597\$000
CAIXA DE DEPOSI-		

TOS POR CAUÇÃO

Em dinheiro 828\$533
Em apolices 18:400\$000
Em letras 2:622\$883 21:846\$416

CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS :

Em dinheiro 1:464\$324
Em letras 2:000\$000 3:464\$324
Conta corrente do sello 89:658\$300

154:782\$638

Neste dia não houve pagamento algum.

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 31 de Outubro de 1893.
O Thesoureiro—Francisco H. de Mello.

O Escrivão da Receita e Despesa—Theophilo Moreira Brandão.

A PEDIDOS

Sr. Redactor :

A campanha diffamatoria que se está fazendo contra o governador do Estado vale o que vale—um vomito de injurias e calumnias—que não o attingem, nem de leve maculão o seu nome.

A sua posição de homem politico e chefe do governo é o motivo dessa triste empreitada, em que se deram as mãos, para agredil-o, a ingratição e a inveja de varios beneficiados. Devo-lhe, como director, que é, do meu partido, os meos fracos e sinceros serviços politicos; mas não preciso—que seria inutil—empenhar-me, em seu favor, n'uma polemica que a ambos nos degradaria.

Entretanto, como sou informado por um amigo, que um periodico dessa capital apontara o Dr. Pedro Velho como devedor de letras, no valor de 6:900\$000, a um senador por este Estado, penso que é do meu dever—não em resposta ao referido periodico, mas para viver ás claras—declarar o seguinte :

Em 1º de Junho de 1890, meu irmão Augusto Severo, em transação feita com o Dr. Amaro Cavalcanti, recebeu deste, sob minha garantia, a somma de 10:000\$000, a premio de 10%, pagos adiantadamente, firmando letras que tem sido regularmente resgatadas, capital e juros.

Se julgão, pois, ter descoberto uma mina, explorem-na, certos de que vai longe o dia em que a minha honra possa ser abecanhada pela rafeirice vilã de gratuitos inimigos.

Ha tempos também se procurou, perfidamente, fazer crer que o governador do Estado devia dez contos de reis ao meo amigo coronel José Felix Varella. Este cavalheiro pode attesjar se de um real lhe é devedor o Dr. Pedro Velho.

A calúnia, felizmente, está malhando em ferro frio; porque eu e os meos ainda valemos e, mercê de Deus, sempre havemos de valer mais do que os nossos diffamadores.

Mas, voltando ao assumpto destas linhas, seria o Dr. Amaro Cavalcanti o inspirador da maliciosa noticia?

Devo fazer-lhe a justiça de não o supercapaz de uma acção que, por sobre inqualificavel, seria inepta; cumprido assegurar-lhe que, se lhe-causa qualque desgosto o prase das letras restantes, pode mandar immediatamente receber-lhes a importancia.

Disserão-me, é certo, que o tenente coronel José Bernardo affirmara a alguém, que tinha meios e modos de fazer calar a imprensa republicana, referindo-se então áquelle debito—uma simples transação commercial, vencendo o juro de 10%, e pela qual não é absolutamente responsavel o Dr. Pedro Velho.

Tambem não dei credito a essa versão. Matuto e ignorante como eu, o sr. José Bernardo, que me conhece, não seria jamais o pregoeiro de semelhante reportagem.

E se foi, permittir-me-há que o lastime. Quem quer que fosse, porém, o honrado informante, não é para invejar-lhe nem a esperanca nem a probidade.

Além do articulista—que não li—é portador de um recibo meo, para quem quer que seja, venha passar o recibo.

Ésta a minha residencia : Municipio de Canuaratama, engenho «Ilha.»
29-10-93.

Fabricio Maranhão.

A VERDADE

Li em um jornal da terra uma historia mal contada, em que se envolve o meu nome com o do tenente Ataliba.

Em respeito ao publico e per amor á verdade venho declarar que este official nunca me revelou planos de violencia contra qualquer empreza typographica.

O informante do facto arguido equivocou-se ou deturpou-o, talvez, sem o querer; por quanto o que eu disse, ha mais de cinco mezes, foi o seguinte :

não ataquem na imprensa o tenente Ataliba por accusações levantadas em Páu dos Ferros, porque aquelle official, julgando-se melindrado, é capaz de tomar um desforço, muito natural, certamente.

Nada mais occorreu.

Agora surgem outras babelas em que se pretende jogar com o meu nome, e isto por occasião do ultimo exercicio do Corpo de Segurança na praça—

André de Albuquerque.

Tenho repugnancia de entrar nesta questão—verdadeira lana caprina, que não vem a proposito discutir.

Faço, entretanto, um appello aos cavalheiros José Gurgel de Oliveira e João José da Cruz, que commigo assistiram ao mesmo exercicio, para que declarem se me ouviram proferir qualquer conceito menos digno de mim e d'aquella corporação.

—Já estou velho e por demais cansado no afanoso labor do serviço publico de meu Estado.

Trinta e cinco annos de trabalhos, sem protecção, sobre uma banca official, devem, sem duvida, aconselhar a maior prudencia e cautela em todos os actos de um funcionario, que se presa de cumprir o seu dever, vivendo só e unicamente para sua pobre familia.

Mas este mundo de injustiças e ingratições é mesmo assim.

—Não se livra da censura, ou da terrivel maledicencia do proximo, quem deseja viver em paz, tão acautelado !

—Os antigos philosophos tinham sua razão quando dizião :

Ha oceanos n'uma gotta d'agua. . . .

Verdade incontestavel.

Conforta-me, porém, aquelle salutar preceito, e mais que tudo a leitura do livro da Sabedoria, em que o inspirado filho de David escreveu para esta triste e misera humanidade :

Responde-se aos tolos conforme sua tolice. . . .

E' o que ora faço, constangido, é verdade,—mas sem a minina intenção de offender á pessoa alguma.

Desculpem; e basta, porque tenho muito que fazer.

Natal, 30 de Outubro de 1893.

Joaquim Guilherme.

O CAIXEIRO

Na vespere da commemoração dos mortos—deuses que ainda nos governam, pela solidariedade histórica de seus altos feitos meritorios ou de suas baixezas criminosas—com satisfação passamos para as nossas columnas o bello artigo seguinte, devido á bem aparada penna do nosso talentoso collega Rodrigues de Carvalho, um caixeiro a quem o manejo dos algarismos não pode obliterar o sentimento litterario:

O DIA DE FINADOS

O coração humano que vive da lucta constante da dor e do prazer; que ri com a ingenuidade expansiva da criança, quando afagado pelo nome da felicidade, e, no peito de forte, arrosta indifferente todas as calamidades e todos os golpes do infortunio; que goza e que padece, mas que, pela volubilidade inherente á compierção humana, não guarda no escripto d'alma o resaiço da desgraça ou a melifluidade da ventura; o coração, que é o centro de toda a sentimentalidade, em uns eternamente pessimista em todos eternamente incoastante—raramente apodera-se de uma mesma manifestação de pesar, de uma uniformidade de sentir, como, quando corre, solícito, por um dever intimamente sagrado, uma vez por anno, a pagar o tributo de lagrimas, exigido pela memoria daquelles que no mundo são apenas um punhado de argilla enfusa nuns trapos de mortalha.

Por entre as avenidas do campo santo, monotonamente abafadas pelo calor miasmatico das sepulturas, num descampado mudo, por onde, semelhante ao suspiro intimo de uma mãe inconsolavel, desliza um sopro morno de brisa, que faz balouçar lentamente a folhagem des cyprestes; sob um céu lugubrememente enfumado, como que imbuido nas tristezas que se evolvão das preces das viúvas—passa uma compassada romaria, uniformemente trajada de lucto, symbolisando o cortejo da dor e da saudade.

Aqui, sobre a fage do rico mausoleo, repousa uma opulenta corôa de perpetuas, em que a vaidade exhibe-se até na solemnidade dos tumulos; alli a vista perde-se em contemplar o arreamento das catacumbas, guarnecidas de aquarellas, lembrando, talvez, pelo esvaecimento das tintas, a dor passageira de uma amante; alem, no esquecido, anonymato da valla commum, vê-se o mais expressivo dos preitos á memoria de um morto—uma infinidade de cruzes toscamente erguidas sobre as leiras e ennegrecidas pelo tempo. Matizão aquella desolação de terra resequida as moitas viçosas das boninas e mangeronas, seivadas pelo adubo da materia putrefacta.

Esobre este conjuncto, tocante de apparatos funerarios, exhibidos pela dor sincera e humilde do pobre e pela magua espectacular do poderoso, ajoelha-se toda a humanidade, abatida pelo peso das lagrimas, n'uma mesma genuflexão de dô.

E o coração veste-se de lucto. Vibro pela impulso fagueiro das delicias, torture-se pelo, acerbo pungir da des-

ventura, elle, sceptico com a evolução da phylosophia, crente pelo retardamento das ideias, neste dia supremo só tem ua manifestação: — o pranto. A humanidade tem destas incoherencias: combate a tyrania dos Neros e cai de joelhos ante o mutismo insondavel dos tumulos.

RODRIGUES DE CARVALHO.

Emfim me vem á mente as magicas paizagens. Desse falso sonhar de lentas sensações: Eu chorava sosinho naquellas solidões. . . Sentindo o perpassar de perfidas miragens.

Passavam uma a uma; purissimas, divinas. Cruzavam-se, perdiam-se, quaes pallidas visões. E depois offuscavam-se as vagas illusões. Como brancas estrellas, nas auvens peregrinas.

Então eu me lembrava das creanças q'erao miúdas. Nascidas em minh'alma, — uminho d'esperanças. Pra tão cedo fugirem, — voluveis andorinhas.

E olhava o passado alem, negro, tristonho. . . As creanças de mancebo—ephemeras lembranças. As glorias de poeta, — um pesaroso sonho!

10-93.

Francisco Palma.

EDITAES

O Dr. Alberto Maranhão, secretario do Governo etc.

Faz saber que de ordem do Exm. Governador do Estado e em observancia á lei n. 33 de 15 de setembro do corrente anno, fica marcado o prazo de 30 dias, a contar desta data, para por esta secretaria, serem apresentadas as propostas para extracção de loterias do Estado. O contracto a realisar com o proponente que melhores vantagens offerer ser á feito, nos termos da citada lei, pelo prazo de tres annos, começando a vigorar do primeiro de janeiro de 1894.

Natal, 20 de outubro de 1893.

O Senr. Inspector d'este Thesouro manda fazer publico que, em virtude da autorisação do Exm. Governador do Estado contida em officio de 27 do corrente sob n. 548, se acha aberta a concorrência para ser contractado o fornecimento de cem bluzas de algodão azul americano e igual numero de calças da mesma fazenda, para serem distribuidas aos presos de Justiça, recolhidos ás cadeias de diversas localidades d'este Estado, conforme a requisição do Dr. Chefe de Policia em officio n. 483 de 26 d'este mesmo mez.

Os proponentes, depois de cautionarem a importancia de 400\$000 reis, deverão comparecer perante a Junta Administrativa da Fazenda em sessão de 16 de Novembro p. vindouro, ás 12 horas do dia, com suas propostas selladas e em cartas fechadas.

E para constar mandou-se affixar o presente nos logares mais publicos desta cidade e publicar pela imprensa.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte em 30 de Outubro de 1893.

O Secretario da Junta,
Miguel Raphael de Moura Soares.

O Collectór de Rendas Estadoaes de S. José de Mipibú, na forma da lei &.

Faz publico a todos os que o presente virem ou delle tiverem conhecimento que, nesta data, foi entregue por Antonio Dundum um boi de carro de dez a doze annos, preto, bargado, com o ferro de que vai a margem, e um outro ferro difficil de se verificar, sem lettra alguma, com os seguintes signaes: na orelha direita ponta tronxa em forma de brinco, e na esquerda uma mozza, que foi encontrado no engenho Santo Antonio de propriedade de D. Maria Candida da Cunha Dantas, onde pastava a dois annos. Quem se julgar possuidor do dito boi pode apresentar-se munido de provas que façam fé, dentro do prazo de quinze dias a contar desta data. O presente edital será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, extrahindo-se delle uma copia que será remettida ao Juizo de Direito da comarca. Collectoria de Rendas Estadoaes de S. José de Mipibú, 22 de Outubro de 1893. Eu Abdon Gomes Monteiro, escrivão interido escrevi. R. de M. Dantas. Está conforme. São José de Mipibú, 22 de outubro de 1883.

O Escrivão interino,

Abdon Gomes Monteiro.

CAPITANIA DO PORTO

Vistorias de navios

Em cumprimento ao Avizo circular n. 184 de 26 de Janeiro de 1893 que manda sobre estar o art. 33 do Decreto n. 216 B. de 22 de Fevereiro de 1890, previne-se aos consignatarios, capitães e mestres de embarcações que o trabalho do pessoal das Capitancias de Portos é gratuito, com relação as vistorias de navios e somente quando seja necessario chamar pessoal extranho para formar a comissão perceberá cada um dos membros della a quantia de cinco mil reis (5\$000) paga por quem tiver feito o requerimento de que trata o art. 20 do citado Decreto.

Art. 27. a comissão de vistorias se comporá do Capitão do Porto, ou de um Ajudante da Capitania [official de Marinha] e de dois engenheiros, sendo um da especialidade de machinas e o outro da de construcção naval.

Capitania do Porto do Estado do Rio Grande do Norte, em 25 de Outubro de 1893.

O Secretario,
José Fernandes Barros.

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
 Numero avulso 100
 Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia de
 ser dirigida ao
 Escriptorio da Redacção
 Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

O NOSSO TOM

Podesse miraculosa transfusão inocular no miserando pauperismo da critica opposicionista algum elemento vivificante e salvador, nós, sinceramente jubilosos, iriamos, com todos os honrosos grandenses, bater palmas e resurreição do brio jornalístico dos que nos combatem.

O jornal partidario perclustrá dignamente sua carreira modesta ou gloriosa; enaltece, valorisa e opulenta os creditos do seu ideal politico ante o juro publico; preenche, bafoado pela opiniao, os mysterios multiplos e difficeis da propaganda; em summa, consuege os imprevediveis e nobres fins, que cabe lhe proseguir — quando o combate e as vicissitudes da contraversia o não forcem a fazer o pensamento abaxiar e até o tamanho lilipusiano de certos contradictorios.

A polemica — não pode haver duvidas — é simplesmente um encontro de ideias. Por estímulo de educação deve ser decente. Por estímulo moral deve ser leal e nobre. Por estímulo intellectual deve ser, tanto quanto possível, brilhante.

Na variedade copiosa, rica e prodiga dos recursos; na intuição feliz e arguta com que se os escolhe; na destreza amestrada com que se os utiliza; na delicada ductilidade com que se os transmuta e innova; na coacção decisiva em que se os condensa ou na prolixidade habil com que se os faz contornar as asperozas e as difficuldades do lance; na siageleza, na despretensão, na propriedade, na belleza, no intrinseco valimento de cada lavor em que se os combina; sobre tudo, na elevação dos fins que por elles se procura no alcance dos successos ganhos mediante esses mesmos recursos; — em tudo isto — que reside a grandeza seductora e tão soberanamente bem fazoja do jornalismo politico.

Os pensamentos divergentes devem encontrar-se? Pelejem.

Viva e renhida pode ser a acção. Mas o ardor nesta provenha da convicção incorruptivel e da fé racional dos principios; a bravura que a sustenta, move e exalta seja o dom espontaneo do talento.

Porque o espectáculo de taes prolios somente appetee ao publico, interessa-o e aproveita-lhe, quando no entre-choque das armas de combate scintilla, vivida e esplendente, essa superioridade intellectual e moral que illumina o assumpto da discussão, nos

seos varios aspectos, durante os incidentes da luta; aos olhos prescuradores e avidos da opiniao expectante.

— O mais, decididamente, não é imprensa. De facto: abaxiarem-se alguns «soit-disants» — dando provas de pasmoza infimidade, até de olfacto — sobre o esterquilinio no qual quotidianamente se espojam o odio, a inveja, a ingratitude, a ganancia e todas as ruins paixões; em torno deste, grunhirão indignamente, ensaiando, com desafinação humilhante, as suas desaforadas vaias; mergulharão enferrujadas pennas em tão grossa e putrida lia e empeslarão depois resmas e resmas de innocente e desditoso papel com encontraría repudio mesmo nas cadeias, em que a instrução disciplinar fizesse conhecidos os rudimentos só — e bastava — da grammatica — é uma desgraça tão grande, tão lastimavel, tão repellente, que só num derradeiro e inevitavel sacrificio de orgãos politicos pode ser analysada, de longe, com todas as reservas escrupulosas da hygiene, pelos que se presão de ser honestos e de ser acoiados.

E' amplo, entretanto, á vastissimo o campo de acção dos jornais opposicionistas. Podem apostilhar, diariamente, a doutrina dos principios, sempre estimulada e procurada pelo publico, fazendo-o sob aspectos novos, opportunos, com liberdade maxima, sem os entraves com que as conveniencias e as necessidades partidarias e governativas siliam os que governam.

Podem, em sabios e variados arranjamientos, dispor e expedir a vanguarda das boas paixões, aproveitaveis, indispensaveis mesmo na politica, em ordem a que ellas façam o grosso, dia a dia, o rol do alistamento voluntario de novos proselytos.

Podem expandir, até com digna e effizaz vehemencia, a critica illustrada, pertinaz, preveitosa e susceptivel de deter os egros e as exorbitancias do poder, que a toge e muitas vezes se lhe rende, quando ella é verdadeira, honesta, intelligente e acreditada.

Podem, finalmente, combinar a elevação dos conceitos das discussões mais importantes com aquella malicia fina e delicada, que explora decente e alegremente as claudicancias inevitaveis de todos os governos; malicia que sabe ganhar o seu melhor e mais frequente successo não só no constrangimento dos que ella corrige, mas ainda na estimada do publico, que aprecia de veras, com muito bom humor, esses passeios divertidos e desopilantes da pilheria bem educada em torno da gravidade desapontada dos que governão.

Tudo isso lhes é facil, e sempre, e de mo-

do novo, com effeito seguro e proveitoza accumulacão dos favores da opiniao; porque em toda administração por mais idonea que seja ha muito que respigar.

Não poderem ou não quererem ter a comprehensão dos prestimos e das vantagens do tal posição, é deploravel. Intoleravel, porém é que os abandonem para se atirarem ás soltas, como garotós, pelo declive abaixo do desafiro escandaloso.

Afiarem a lingua nas quinas dos portaes emporcalhados das tascas e dos bordes e submeterem depois o gume desta ao toque experimental, do juizo do laçao mais riles que ainda lhes dá a honra de servir-os; com pilarem pacientemente e em pingue reperiório a adjectivação descabellada das nichetas. Vivem, afinal, impudentes, repetitivamente, com isochronismo puntual e immuado; é um escandalo grande, talvez revoltante, mas sem effeito.

D'isso, porém, ás vezes, que esses infelizes, desalludidos de sua ingrata sorte, elocubram calumnias ignaras; rebuseão nas com aviltamento resupino; e pretendem armar com ellas o alheio diseredito.

Não o conseguem onde todos sabem que elles não passa de benzos comicos, que explorão, por meio de novo e mais vil sortilegio, a credulice estulta dos boques, mediante expedientes cynicos ou hypocritas da difamação.

Podem, porém, conseguil-o, ainda que muito temporariamente, onde não tenham sido ainda conhecidos e marcados.

Esse rojo derradeiro do odio partidista, incorrigivel na inverdade e no atravimento, impudente, agnico, pornografico e hydrophrobo precisa, evidentemente, de correctivo.

Se a calumnia corre muudo e faz pairar, ainda que instantaneamente, sobre os aggredidos a sombra de leve suspeita, o baudismo colha alguma couza.

Ora, é preciso que este nada colha em tempo nenhum; que tenha sempre, indefinidamente, o castigo merecido, frásante e apropriado no seo aviltamento, na sua paguria, na sua impotencia, na sua imprestabilidade sem remedio.

Além disso, se a calumnia falta prompta e adequada replica, inchão como a rá de deliado e famoso fabulista; e os simples os podem acreditar maiores, vendo-lhes augmentado o volume pelo recheio podre de sua audacia.

Taes razões justificão mui cabalmente a necessidade de abater-se, ás vezes, o tom das discussões: não até a vitosa de represalias expressivas e equivalentes, mas até onde enten-

PAUTA
THESSORO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE
 Semana de 6 a 11 de Novembro de 1893.
PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercedorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaca	Litro	\$240
Algodão em rama	Kilogramma	\$580
" " carugo	"	\$150
Algodão sujo ou resíduos de fabrica	"	\$280
Assucar turbinado 1.º sorte	"	\$380
" " 2.º sorte	"	\$280

" mascavo bruto	"	\$130	" rolo	"	18000
" remate	"	\$100	Farinha de mandioca	Litro	\$100
Borracha	"	\$800	Felão mulatinho	"	\$320
Caroços de algodão	"	\$016	" de outra qualidade	"	\$160
Banha de porco	"	2\$000	Gomma de mandioca	"	\$200
Carne secca	"	\$700	Milho	"	\$120
Café	"	14200	Mel	"	\$280
Cera de Carnaúba	"	\$600	Oleo de mamoa	"	\$500
" emvelas	"	2\$000	Ossos	Kilogramma	\$010
Charutos	Cento	5\$000	Sal	Litro	\$004
Cigarros	Milheiro	\$9000	Sola	Um meio	\$300
Chifres de boi	Cento	1\$200	Pello vegetal	Kilo	\$700
Unas de boi	"	1\$000	Pennas de ema	"	4\$000
Couras de boi seccos ou salgados	Kilogramma	\$500	Toucinho	"	\$800
Córnulos	Cento	1\$000	Vinho de cajá	Litro	\$500
Fumo em folhas	Kilogramma	1\$500	Queijo de manteiga	Kilo	\$300

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

dei-o possão aquelles aos quaes nos referimos, e tanto e por tal tempo quanto exija o descommetimento delles.

O publico pensa, certamente, commosco. Tem elle observado a continuação repugnante da campanha desabridamente insultuosa e calumniadora, que nada ha poupado, desde o primeiro magistrado da nação até o mais modesto dos nossos correligionarios; tem-na visto accender-se, em doidos furores, estimulados, nestes ultimos tempos, pelas esperanças na revolta.

Sem que, de nenhuma sorte, nos proponhamos responder a taes assaltos, limitamo-nos ao que fica escripto, que não é somente o nosso pensar, mas que é tambem o sentimento geral de nossa terra.

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 2.—Governador.—Alguns grupos revoltosos tentaram antehontem desembarque em Nictheroy, sendo repellidos. Hontem e hoje não houve hostilidades.—*M. do Interior.*

Rio, 4.—Circular—Ao Governador do Estado.—Ante hontem á tarde fortalezas barra bombardearam Willegaignon que respondeu fracamente. Hontem nada occorreu. Forças legaes incendiaram hoje mais um deposito de polvora e munições revoltosos na Ilha do Governador.—*M. do Interior.*

Rio, 7.—Governador—Hontem e hoje fortalezas da barra tem feito fogo sobre Willegaignon, que tem respondido fracamente. No littoral tem havido tiroteios de fuzilaria.—*M. do Interior.*

A CIRCULAR

Há muito tempo que não existem *cajas* nesta officina; mas o riso ficou. E ai de quem vio murchar no coração a flor virente e rubra da alegria.

Na auzencia, portanto, das gravuras, iremos fazendo as nossas caricaturas em proza.

Não sejamos pessimistas: esta vida tem suas compensações. Ao lado das desgraças que convulsionão a patria, irrompe a nota comica da circular sebastianista: uma moita de capim vicejando á borda de um abysmo.

Um amigo nosso que recebeu a referida circular capitulou assim as suas impressões: curta, innocente e lastimavel.

Tambem tivemos a satisfação de receber um exemplar da obrinha, que certamente por engano, chegou ás nossas mãos.

Natal, 15 de Outubro.

Illustre correligionario e amigo.

—O partido opposicionista, (virgula *Ex digito gigans.* Já fica o pessoal sabendo que a redacção e principalmente a pontuação é do Zezinho, especialista em xaropes e em virgulas) entendeu apresentar cidadãos de reconhecido merecimento (e não menos reconhecida modestia,) com serviços reaes a (sem crase) Patria, a (sem crase) Republica e ás letras pandegas, acrescentamos nós.

—Todo o cidadão deve comparecer aos comicios eleitoraes, mas... (Como boticario não juramos que seja perito, mas na grammatica é um tebas!) mas que nunca neste momento, em que o

governo atira a (sem crase) luta irmãos contra irmãos.

—No partido opposicionista ainda há quem não pactue com os crimes e desmandos do governo. (Chincada nos *bernardos*, que a circular, delicadamente, accusa de caradurismo.)

—Os partidos vivem e crescem nos *comicios publicos.* (Já é viver ás claras: a paixão da publicidade leva-os até a commetter asneiras pleonasticas.)

—Enfim, contão que o partido opposicionista cumprirá o seu dever em *todos os municipios.* (Então, não se concede nem um municipiosinho ao venerando!)

Assignado:

Francisco Amyntas do Aracaty.

Umbelino Freire do Pilar.

A *executiva* está soffrendo de influencia e por isso não compareceo.

Preito de justiça: Na lista dos candidatos o Zezinho é designado simplesmente—o *cidadão* Gervazio. Nenhum dos seus gloriosos titulos: nem capitão, nem commendador, nem boticario. O homem pode ter defeitos, mas é desprendido de vaidades.

Ora esses bons sujeitos, tão inoffensivos, que nos insultão incessantemente e sem razão, são uns ingratos. Talvez não o fossem, se soubessem como nós nos preocupamos da saúde e da conservação delles, que representam uma verdadeira e inexgotavel mina de recreação, um impagavel estímulo ao nosso bom humor e á rizota dos leitores.

OS NOSSOS ORÇAMENTOS

Do relatório apresentado ao Exm. Governador do Estado pelo zeloso inspector do thesouro extrahimos os seguintes dados estatisticos, que mostrão a marcha de nossas finanças, desde o anno de 1836.

Não comportando os limites do «Caixeiro», a transcripção do quadro completo, apanharemos, até 86, os dados decenaes, arredondando os algarismos em contos de reis.

		1836	
RECEITA	(orçada	15	contos
	(arrecadada	11	"
DESPEZA	(fixada	38	"
	(effectuada	13	"
		1846	
RECEITA	(orçada	39	"
	(arrecadada	44	"
DESPEZA	(fixada	61	"
	(effectuada	48	"
		1856	
RECEITA	(orçada	80	"
	(arrecadada	87	"
DESPEZA	(fixada	93	"
	(effectuada	74	"
		1866	
RECEITA	(orçada	152	"
	(arrecadada	268	"
DESPEZA	(fixada	187	"
	(effectuada	139	"
		1876	
RECEITA	(orçada	275	"
	(arrecadada	230	"
	(fixada	318	"
DESPEZA	(effectuada	263	"

1886

RECEITA	(orçada	377	"
	(arrecadada	410	"
DESPEZA	(fixada	401	"
	(effectuada	456	"

O orçamento de 1889, quando foi proclamada a Republica, foi:

RECEITA	(orçada	499	"
	(arrecadada	321	"
	(fixada	471	"
DESPEZA	(effectuada	370	"

Depois de 15 de Novembro os orçamentos decretados forão os seguintes:

1890

RECEITA	(orçada	416	contos
	(arrecadadas	476	"
DESPEZA	(fixada	408	"
	(effectuada	475	"

1891

RECEITA	(orçada	711	"
	(arrecadada	484	"
	(fixada	438	"
DESPEZA	(effectuada	439	"

1892

RECEITA	(orçada	772	"
	(arrecadada	241	"
	(fixada	690	"
DESPEZA	(effectuada	238	"

Este orçamento só vigorou 6 mezes.

Em julho de 92, com a organização do estado, começou a ser executada a lei vigente, abrangendo o 2º semestre de 92 e o exercicio de 93, orçando:

Receita 1037 contos. Despeza 1030 contos. Para o futuro exercicio de 94 o congresso legislativo decretou o seguinte orçamento: Receita 781 contos. Despeza 780 contos.

OMNIBUS

O que se encontrou no estomago de um avestruz no Jardim das Plantas de Pariz, e ao qual ultimamente se fez autopsia:

Quatro pedras enormes, onze ditas mais pequenas, sete pregos, um allinete de peito, um sobrescripto com carimbo do ministerio da fazenda, treze *sous*, quatorze ave-marias de um rosario, um franco com a effigie de Napoleão III, duas chaves de gaveta, um pedaço de um lenço bordado com a inicial R, uma medalha de prata com o retrato de Leão XIII e... uma condecoração!

Já é.

Os inglezes tem cada ideia!...

Na vidraça de uma loja ingleza via-se um grosso volume de papel de algodão, muito fino e bastante molle, envolvido em uma capa em que estava representada a seguinte allegoria: Um individuo, com a bocca aberta, tem na mão esquerda uma folha do tal papel cheia de bolos, em quanto tira com a outra um desses bolos para comer.

E debaixo da estampa lia-se: «O papel diz ao bolo: ainda havemos de nos encontrar.»

Sabes, Lili, o que é o orgulho?

Sei, mamãe, é quando eu estava hontem muito contente porque titio disse: que bonitos olhos!

A mulher de 1 a 10 annos é beija-flor, de 10 a 15 rouxinol, de 15 a 20 a-

ve do paraizo, de 20 a 25 rôla, de 25 a 30 anderinha, de 30 a 40 gralha, de 40 a 50 coruja, de 50 a 60 ema, de 60 em diante não é ave, nem mulher, nem cousa nenhuma.

O homem desde que nasce até aos 10 annos é pica-páo, de 10 a 15 pintasilgo, de 15 a 20 frango, de 20 a 30 faisão, de 30 a 35 gallo, de 35 a 40 pavão real, de 40 a 50 papagaio, de 50 a 60 mocho, de 60 a 70 urubú, de 70 a 80 grou, de 80 por diante... delle nos livre Deus.

A morte real pode ser reconhecida de uma maneira pratica, por meio da applicação do caustico de Vienna sobre o individuo que se suppõe morto: Se a eschara não se produz, o individuo está morto: se é amarellada ou transparente, está morto; se é negra ou vermelha escura, está vivo.

A precocidade do crime nos Estados Unidos da America é um facto que espanta.

Um correspondente de Nova-York conta os seguintes extraordinarios factos:

Um garoto zanga-se com um seu companheiro de aventuras: palavra pucha palavra: zas! um tiro de revolver, e o agredido cahe morto. O assassino tinha oito annos.

Dois outros endiabrados rapazes travam-se de razões, e esfaqueiam-se. Um deles tinha doze annos.

Os tranzeuntes assistiram serenos a estes dois singulares duellos.

Duas raparigas, Flora e Hester, foram sorprendidas no acto de explorar as algibeiras das senhoras que pararam. Idade: dez e treze annos.

Os pais das duas pequenas aventureiras são pessoas ricas; e quando o juiz lhes perguntou: «Porque é que vocês roubam, se nada lhes falta em casa de seus pais?»

—Para nos distrahirnos, respondeu a mais velha.

John e George, ambos filhos de ricos commerciantes de Nova-York, roubaram os paes e partiram por esse mundo fora. Foram presos em Boston, completamente embriagados, e com as algibeiras garnecidas de magnificos revolvers.

—Uma rapariga de oito annos tentou enforcar seu irmãozinho, uma criança de cinco annos. Felizmente o pai chegou a tempo, attrahido pelos gritos da criança, de salvar o filhinho. E como elle quizesse fazer comprehender ao monstro que tinha por filha o horror da sua acção, a meiga menina respondeu: «O senhor é um velho tolo e eu hei de acabar por mata-lo como um cão.»

—Dois rapazes, um de Humeston, e outro de Patterson, enforcaram-se: o primeiro por ciúme da irmã, o segundo não revelou a cauza do seu suicidio. Um tinha sete, outro doze annos.

Finalmente, para encerrar esta lista de crianças prodigios, citaremos um rapaz de 16 annos que chamou sua mãe aos tribunaes por lhe ter chupado o leite e bebado.

Isto tudo n'uma semana!

N' O Paiz de 23 do p. passado lê-se o seguinte sobre os acontecimentos da revolta:

«Um espectador do bombardeio de hontem ouviu nos seguintes notas:

Do primeiro tiro da Lage até 9 e 25 da manhã as quatro fortalezas combatentes dispararam os seus canhões 622 vezes.

Depois de pequena interrupção, recommençou o fogo e as 10 horas e 15 esse numero tinha-se elevado a 658 e até a sua terminação a 776.

Esse espectador deseja saber quanto terá custado esse bombardeio, o que é muito difficil de responder, attendendo á variedade dos calibres dos canhões empregados.

Ha tiros de bala que custam mais de 800\$, mas se tomarmos a média de 200\$ levando em conta somente os canhões de 32 até 550, empregados nas quatro fortalezas, teremos a bagatella de 554.269\$000.

E tudo isto é feito pelo Sr. Custodio José de Meilo, para salvar a patria e evitar o desbaratamento dos dinheiros publicos, na sua opinião.

«E os estragos materiaes?»

Só a cidade de Nitheroy com umas 300 casas arruinadas, dando-se a média de 2.000\$ para os reparos e 3.000\$ para as mobílias, dá um prejuizo ao povo de 1.500.000\$000!

Quanta gloria!

—A tarde verificamos que o canhão montado ante-hontem na fortaleza de Villegaignon caiu com uma boa parte da muralha sobre os entalhos que estão na praia do angulo direito da face de terra.

Esse desmoronamento foi causado por uma granada de punção, que explodiu depois de haver penetrado cerca de um metro pela muralha a dentro.

—Imaginem por esta nota da grande humanidade que tem os revoltosos para com os seus patriotas em terra.

Cerca de 7 3/4 da noite, sem pretexto, a fortaleza de Villegaignon disparou um tiro de canhão com direcção ao Passoio Publico

O terrago estava repleto de familias e homens, que atropeladamente e com justo receio deixaram aquelle local.

Em verdade temos todos os motivos de gratidão para com o Sr. contra-almirante Custodio de Meilo, cujo nome mais nunca deve ser esquecido.

—Damos em seguida os nomes de todas as pessoas que, até o dia 22 do corrente, foram victimadas em Nitheroy pelas balas da esquadra:

São ao todo 18 pessoas, das quaes eram: 1 officia, 1 academico, praça desse batalhão; 1 senhora, 1 inferior, 4 soldados e 10 paisanos, entre velhos, moços e crianças.

Eis os seus nomes:

Tenente Joaquim Soares de Meilo, do corpo de policia do Estado; Antonio Luiz Fernandes Pinheiro Junior, estudante da Escola Polytechnica e praça do batalhão academico, Emilia Luiza Garrido Penido, viuva do Dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penide; sargento Mario Rosas, do regimento policial do Estado; Manoel Victorio da Assis Junior, José Conrado de Oliveira, ambos soldados do 2º batalhão de infantaria do exercito; Francisco Pereira dos Santos, soldado deengenheiros e Henrique José Carina, guarda nacional; e os paisanos José Narciso de Souza, Fastino Marques das Neves, Paulo H. Gerhardt, Antonio Pereira Paranhos, Pedro Alves de Lima, Fabiano Laurindo Duarte, João Alexandre da Silva, Oscar Antonio Ferrero da Fonseca, José Alexandrino e Belarmino Muniz da Silva, sargento reformado do 5º batalhão e voluntario da patria.

NOTICIARIO

AUGUSTO MARANHÃO

O nosso estimado collega Adelinio Maranhão recebeu do illustre inventor do aerostado dirigivel Bartholomeu G. Guano o seguinte despacho telegraphico:

Rio, 7.

Balão já suspenso. Enchimento ainda não completo á falta de acido sulphurico. Proseguem trabalhos ex-

periencia. Continuo absoluta confiança.

Augusto Severo.

Extrahimos do «Diario de Pernambuco», de 29 de mez findo e 3 do corrente:

RIO DE JANEIRO, 27 de Outubro.

Ante-hontem e hontem não houve hostilidades. Foi horroroso e estampido produzido pela explosão do paiol da polvora do Muçanguê.

Os estilhaços dos predios destruidos foram atirados a mais de 6 milhas.

Presume-se terem perecido todos os guardas do paiol.

As casas contiguas foram destruidas.

—O bastião do Sul de Villegaignon está em ruinas; não atrá mais. Tambem estão em ruinas os edificios da ilha.

Os revoltosos procuram construir trincheiras com sacco de areia e destroços da fortaleza.

As fortalezas de Santa Cruz e S. João dominam a explanada de Villegaignon e lhe tem causado grandes estragos.

—Chegaram mais 82 naufragos aprisionados em Sepetiba, de onde vieram escoltados por guardas nacionaes em trem especial, que os trouxe até esta cidade.

—Os revoltosos, depois do grande desastre, não tem bombardeado Armação.

—Villegaignon não responde ao continuo fogo da bateria de São João, que prosegue em destrui-la.

RIO DE JANEIRO, 1 de Novembro.

A declaração de leal solidariedade dos officiaes da guarnição de Pernambuco com o general Leite de Castro causou aqui magnifica impressão. São dignos sustentadores da legalidade republicana.

«O «Diario Official» de hoje diz que o machal vice-presidente conta com apoio de 20.000 homens de forças civis, bem armadas e animadas do patriotico empenho de manter a legalidade.

Cempõe-se taes forças de batalhões e regimentos de guardas nacionaes e de batalhões patrioticos.

—Não ha hostilidades. Confirmo telegramas anteriores.

—Continuam a apparecer destroços das casas e embarcações destruidas pela horrivel catastrophe da explosão do Muçanguê.

Consta que os guardas da Alfandega, aprisionados pelos revoltosos, estavam delidos nessa ilha, tendo sido todos victimados pela explosão.

—Os revoltosos tem perdido cinco navios da armada. A «Nitheroy» com todos os seus canhões está encalhada na ilha das Moças, com es porões alagados. A «Marajó», a «15 de Novembro» e o «Puri» estão em abando na ilha do Governador. O «7 de Setembro» está encalhado na bahia de Nyctheroy.

—O Sr. Demetrio implorou a intervenção dos argentinos em favor dos revoltosos: foi porem desatendido pelos governos do Rio da Prata.

—O Estado de Santa Catharina continua fiel ao governo federal, sendo defendido por uma columna forte de 3.000 homens, sob o comando do general Argolo, auxiliado pelo governador Lauro Muller, pelo deputado Smith e pelo dr. Herath, que estão agindo no sentido de reprimir o bloqueio do porto de Desterro.

—A cidade está tranquilla. —Continuam as deserções de marinheiros e civis que estavam nos navios revoltados.

NO sabbado, 4 do corrente, effectuou-se o casamento do intelligente e honrado telegraphista Manoel Teixeira com a Exma. Sra. D. Ma-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

ria Salomé P. Galvão gentil irmã do la prospérité de l'Etat, la tranqui-
nosso sympathico amigo tenente, lité et la paix qui ont régné et la
Cicero Monteiro. A cerimonia, mui- stabilité des finances.
to concorrida, realisou-se na resi- L'élection du bureau a donné les
dencia do illustre dr. Augusto L'E- résultats suivants : M. le Dr. Jero-
raistre, que com o distincto demo- nymo Americo, président ; le Dr.
crata Fabricio Maranhão servirão Hermogenes, vice-président ; les
de paranympnos. Drs. Moreira Dias et Luiz Fernan-
des, secrétaires.»

Os recém-cazados seguirão, no- Com prazer transcrevemos esta
trem do mesmo dia, para Cangua- noticia, justo motivo de satisfação
retama, onde reside a familia do para o gentio potyguar, e não me-
nosso bom correligionario Capm. nos para os illustres cavalheiros pré-
Manoel Teixeira de Carvalho, pai- sident, vice-président e secrétaires
do noivo. do bureau. Na ponta !

Mil venturas ao ditoso par.

NO vapor «Una» seguiu para o Recife o illustrado dr. Henrique Schutel.

Boa viagem.

AQUI d'El-Rei (isto é estylo, não é sebastianismo) : carne verde com muito osso e muito ruim a dous cruzados o kilo !

Aqui d'Aban, digo, aqui d'El-Rei !

TEM apparecido ultimamente algumas chuvas finas pela zona do agreste. Quasi todos os pontos da linha estão chuvosos.

Esta linha não é linha do Equador, nem linha de coser, nem linha de mangue, nem linha de pescar; e como o «Caixeiro» é lido, com aproveitamento, não só nos outros estados da União como no estrangeiro, devemos elucidar que por aquella expressão costuma o indigena designar a grande arteria de progresso, que, quotidianamente, é percorrida, desde a praça da Republica até a Anta Esfolada, pelo carro da civilisação, mais conhecido por locomotiva.

E' muito bem escripta esta folha !

DURANTE o mez de Outubro ultimo foi arrecadada pelo thesouro a quantia de um conto trescentos trinta e nove mil oitocentos cinquenta e um reis (1.339\$851) proveniente da divida activa do Estado, a saber : amigavelmente 1.136.676 reis, por meios executivos 61\$070, de multa por infracção de lei 135\$105, e de custas da Fazenda 3.000 rs.

ISTO foi publicado pela imprensa de Paris, em 13 de Agosto :

«Rio Grande do Norte.—Le Congrès de cet Etat s'est ouvert le 14 juillet à Natal, avec les solennités d'usage. Le gouverneur a lu un Message dans lequel il fait ressortir

la prospérité de l'Etat, la tranqui- lité et la paix qui ont régné et la stabilité des finances.

L'élection du bureau a donné les résultats suivants : M. le Dr. Jero- nymo Americo, président ; le Dr. Hermogenes, vice-président ; les Drs. Moreira Dias et Luiz Fernan- des, secrétaires.»

Com prazer transcrevemos esta noticia, justo motivo de satisfação para o gentio potyguar, e não me- nos para os illustres cavalheiros pré- sident, vice-président e secrétaires do bureau. Na ponta !

O DR. Alberto Yoacham, agen- te geral da companhia Equitativa, tem feito no Estado seguros de vi- da, no valor de mais de trezentos contos da nossa moeda.

São os seguintes os cidadãos se- gurados : Olympio Tavares, Nicoláo Bigois, Manoel Andrade, Felismino Dantas, Torquato da Camara, José Villar, Gaspar Monteiro, Alipio Barros, Lyle Nelson, Vestremundo Coelho, João Backer, Tiburcio Nunes de Sá, José Dubeux, Manoel Dantas, Joaquim Guimarães, Fran- cisco Vianna, Francisco de Freitas, Diogenes Nobrega, Adolpho C. Cunha Lima, José Domingues de Oliveira, Samuel Bolshow, Fabricio Maranhão, Enéas Medeiros, Fran- cisco Pereira da Silva, Antonio Ri- beiro Dantas.

ANTE-HONTEM, na pequena praça da Tatajubeira, esquina do becco da Quarentena, o individuo Valdevino de tal deo uma punhala- da no cidadão Enéas Lucas de Sena. O aggressor pode ser desarmado por uma das pessoas presentes, mas conseguiu evadir-se.

Demonstração dos saídos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 6 de Novembro de 1893.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		17:271\$998
CAIXA DE LETTRAS :		
Em letras		2:597\$000
CAIXA DE DEPOSI- TOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro	823\$533	
Em apólices	18:400\$00	
Em letras	2:622\$83	21:846\$416
CAIXA DE DIVER- SAS ORIGENS :		
Em dinheiro	1:011\$24	
Em letras	2:003\$00	3:011\$824
Conta corrente do sello		89:641\$200
		134:368\$438

Pagamentos feitos no dia 6 :

Hygiene e Caridade Publica	541\$632
13 Aposentados e Reformados	3:508\$418
	4:050\$110

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 7 de Novembro de 1893.
O Thesoureiro—Francisco H. de Mello.
O Escrivão da Receita & Despeza—Theophi- lo Moreira Brandão.

A PEDIDOS

TRATAR DOS VIVOS E ENTER- RAR OS MORTOS

A intendencia municipal do Jardim de Angicos requisitou, em 30 do pas- sado, ao patriótico governo do Esta- do uma pequena verba para auxilio da construcção de um novo cemiterio nesta villa, por ser o actual situado dentro da rua e já não comportar en- terramentos, attento o consideravel numero de victimas, que está produ- zindo um mal, que aqui chamão influ- enza, e mais parece uma febre pern- ciosa.

Foi hoje marcado, com assistencia dos membros da intendencia e gran- de concurso de cidadãos da socieda- de jardinense, o referido cemiterio, á distancia de 500 metros ao sul da villa. A população confiadamente aguarda a resolução do governo, que espera seja satisfactoria, em vista da impor- tancia e urgencia do caso.

A municipalidade por si não tem recursos; os municipes são geralmen- te pobres; assim, pois, sem o auxilio solicitado, é quase impossivel empre- hender o projectado e indispensavel melhoramento.

Villa do Jardim de Angicos, em 2 de Novembro de 1893.
A caridade.

ANNUNCIOS

FABRICA INDUSTRIAL

Os abaixo assignados, em vista do alto preço dos fumos, resolveram ele- var os preços dos cigarros, conforme notam abaixo sem desconto algum:

FUMOS PICADOS :

Daniel	10\$000
Flor do Natal	9\$000
Jaguarary	8\$500
DESEFIADO :	
Coyaz	11\$000
Mimozos	10\$000
Caporal	11\$000
Palha	13\$000
Plantazita	15\$000

Natal, 18 de Outubro de 1893.
Francisco R. Vianna & Comp.

Ensino particular

Maria Philomena de Mello ensina particularmente pri- meiras letras. Residencia— rua «Vigario Bartholomeu» n. 9.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
Numero avulso 100

Pagamento adiantado

Redactor == Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 7.—Governador.—Hontem hoje fortalezas da barra tem feito fogo sobre Willegaignon, que tem respondido fracamente. No litteral tem havido tiroteios de fuzilaria.—M. do Interior.

Rio, 13.—Governador.—Tem continuado bombardeio entre as fortalezas da barra e Willegaignon. Esquadra revoltada tem atirado sobre esta cidade e a de Nitheroy.—M. do Interior.

Rio, 14.—Governador.—Tem continuado hoje bombardeio entre fortalezas da barra e Willegaignon.—M. do Interior.

15 DE NOVEMBRO

Exalta-se no jubilo mais legitimo o coração patrio, recordando e avaliando a doação salvadora que nessa data lhe outorgou o poder imprevisito e salvador dos brasileiros, que sonharão e poderão realizar a felicidade da Republica entre nós.

Reestelava-se no gaudio insontes dos primeiros mezes de governo um dos antigos partidos. Estadista, do genio e louros merecidamente conquistados nas lutas dignas, nas exorbitancias lastimaveis do nosso historico partidismo, timonava desprecavido o barco do estado em mares que se lhe afiguravão ter assoberbado os escolhos do republicanismo.

O ultimo presidente do conselho de ministros da corôa em a derradeira sessao legislativa do imperio, confirmando as apprehensões do orgão de opposição do partido liberal de aquellos tempos, impoz-se a suprema missão de salvar a monarchia. No talento, na capacidade, na licença partidista nenhum dos seus pares contemporaneos poderia vencelo.

A antiga, congenita fraqueza politica, servil e vergonhosamente rendida ao officialismo, naquelles tempos de asphixiante e omnipotente centralisação; a credulidade leviana dos agricultores, abalados pelo imprevisito golpe de 13 de maio: a confiança do commercio favoreada pelas vantagens financeiras, que lhes havia garantido, sabia e modestamente, a competencia do antigo ministro da fazenda, que foi o sr. Belisario de Souza,

de immortal memoria: davão navegacão a mais tranquilla e bonancosa aos interesses do partido então dominante.

Mas haviam ficado no governo do mais genial e imprestavel dos estadistas brasileiros (a critica historica não esbarra e não deve esbarrar ante os tumulos) aquelles celebres arranhões da dignidade governamental que valerão o prolongamento de uma via ferrea a terra do caudillo, que convulsiona agora o Rio Grande do Sul.

Já d'antes, no tempo do presumido ministro rebelião, que foi o sr. Lafayette, o poder supremo do Estado havia andado de joelhos ante a supremacia cada vez crescente do exercito brasileiro.

O ex-imperador agonizava longa, talvez immercidamente, nas funebres sombras d'aquelle desfalecimento intellectual, que lhe fez perder quasi tão depressa o sceptro quanto a vida.

Os partidos estavam misturados n'uma confusão de ideias e de medo, como não se pode descrever na rapidez de um artigo singello.

Habitava lá dentro nos peitos da nação, no coração deste colosso, que regula orgulhosamente os haustos precisos á sua vida, confôrme a vastidão que vai desde o Amazonas—que relembra a grandeza homérica dos nossos aborigenes, capaz de enthesicar de inveja ás walkirias do Rheno,—até o Prata—que embriaga e desvaira a razão dos poetas e dos ambiciosos de todo mundo — a hostia acreditada, religiosamente desejada triumphante da fé republicana, tão desdenhada outrora!...

Benjamin Constant era então simplesmente um mathematico; um espirito sujeito ás precisões da analyse; escravizado a estreiteza das equações algebraicas. Por isso mesmo pacientemente soube incentir o dogma infallivel da democracia na sinceridade dos bons que o cercavão.

Rutilava, no esplendor das suas tradições, em tempo de paz e de guerra, a espada do Marechal Deodoro.

Achavão-se agglomerados na consciencia nacional muitos resentimentos justos contra a monarchia. Os estimulos da grandeza democratica dos Estados Unidos do Norte nos ensinavão a não ver, na dessemelhança de nossa raça, fatal incompatibilidade para a virtude sempre igual e efficiente das novas instituições...

A sabedoria sagrou a espada... Assim se fez a Republica, entre os reflexos da gloria immortal do grande mestre, e aos da farda do filho de gloriosa matrona que os teve muitos outros, heroicamente galardoados na victoria e nas patentes, e os deo todos a patria.

As terras da America pertencem a democracia.

O genevez, em cuja virtude nem a propria patria confiou, que arranjou na estranha corte de Hespanha algumas caravelas com que descobrio o quarto continente, e deste, n'uma vez, foi levado em ferros, teve, na hora de morrer, a visão diaphana da liberdade.

O genio poetico mais admiravel do seculo, latino como nós o somos, sonhou tão bem com o Amazonas e com o Brazil, e sublimou na prophencia mais animadora os nossos destinos. Sirvão, entre outras, essas duas recordações para, que digamos de coração, sem transigencia imaginavel: o dote de 15 de Novembro restaurou a nossa grandeza nacional na altura da uniformidade politica e da grandeza futura do continente.

Nós habitamos o paiz mais vasto, mais poderoso e mais rico da America do sul.

Arrase-se a vastidão das nossas terras; aniquile-se o valor das riquezas destas: sumamo-nos nós todos na abjecção da sentença mais atroz, quando não formos dignos do mundo que Deos creou exclusivamente para a liberdade.

Salve 15 de Novembro!

O RIO GRANDE DO NORTE

Viviamos aqui n'um canto obscuro do antigo Brazil monarchico. Nossa terra, quando não era a servidão paternal e misericordiosamente beijada por fados taes como os que assignão para o senado do imperio o eloquente pamphletista republicano, que Sr. Salles Torres Homem, estava reduzida a ser o prolongamento do poderio não saciado de vesintas provincias.

A inesperada ventura, que foi o advento da Republica em 15 de Novembro, resuscitou effezivamente para a communhão brasileira este nosso espaço do territorio nacional, onde a arvore da liberdade fronda e agasalha muitos e mui bons patriotas.

A principio, graças a preoccupação de harmonisar com os intuitos decididos do governo provisório a acção dos prepostos de taes, houve, como em o nosso em todos os estados da nascente republica, extremo cuidado, da parte daquelle governo, em escolher representantes seus e condignos do regimen que se iniciava.

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

Tivemos por isso diversos governadores. Desde a criação do mundo houve Cain e Abel. Não era, pois, de admirar que a bondade fosse apanhada por um irmão inábil e desprezível, por outro irmão inábil e desprezível. Não era, pois, de admirar que a bondade fosse apanhada por um irmão inábil e desprezível. Não era, pois, de admirar que a bondade fosse apanhada por um irmão inábil e desprezível.

Glorioso erro que faz por sua origem tão admiravelmente intencionada o orgulho do único sobrevivente e poderoso partido desta terra.

Mas foi assim: (E foi por bem dos nossos destinos). Na hora faminta da adherencia todos os precisados, todos os ambiciosos careciam de arrimo.

A fé illuminava o coração dos devotados. A especulação arrolava voluntariado dos adherentes. Destarte se organizou (com o sacrificio da opinião e do dinheiro de alguns dos sinceros) a aglomeração de primeiro republicanismos e potyguar.

O Exm. Governador do Estado — digamos sem escrupulos — o Dr. Pedro Velho era, pelo seu talento, pelo seu caracter, pela sua perspicuidade, pelo seu prestigio no momento, o alvo das aspirações de todos os leaes e de todos os especuladores.

E elle n'aquella grandeza d'alma, que o eleva tanto aos olhos dos que o admirão e dos que o invejão, submetto se á sua bondade, e acreditou que a santidade da republica poderia absolver e salvar os herejes mais abominaveis.

As vicissitudes politicas pesarão mais tarde o chefe republicano do Rio Grande do Norte em posição apparentemente negativa.

Ha documentos, ha testemunhas das lagrimas copiosas com que chorarão a fraqueza ignobili de falsos amigos, outros espalhafatosos e ingratos, que abandonarão tambem o politico prestigioso, a cuja influencia devião suas posições.

N'aquelle tempo ja havia sido provida pela descautelada magnanimidade do actual Governador do Estado o futuro de muitos pseudos voluntarios da republica, que vivem e viverão, graças a elle, livres da miseria e da fome.

Mas, precisamente n'aquelle tempo, houve o primeiro eclipse da verdade republicana em o Brazil.

O governador do Rio Grande do Norte foi então o Sr. Amyntas Barros.

Nós injuriaríamos nossa terra se cercasemos semelhante recordação de commentarios.

Na vertigem de tão imprevisita desgraça veio tudo: desde a ridiculez do cinzeno momani co das gaiolas, até o escandalo territorial da venda da Serra-verde, sem fallar nas especialissimas falcatrãs eleitoraes e outras prestidigitaciones politicas de congenera qualidade.

Ora, o que nós precisamos dizer mais aos nossos conterraneos, sirão que aquella phase foi a do Sr. Amyntas Barros e a do seu successor e Sr. Simão de Castro?... Chegou, emfim, a restauração da realidade republicana.

A frente do partido pujante, invencivel que ainda hoje cerca o Dr. Pedro Velho, este despedido do governo aliás com as delicadezas de sua distincta educação, o então chefe do Estado

Desde esse dia não houve mais do q' toleacias. Recordemos brevemente o que se seguiu: Organização politica e administrativa, que requintou na lei do voto desceberto e na paga integral da nossa divida externa, proveo exemplarmente a todas as nossas necessidades.

O Estado em plena paz; mais de dois terços do eleitorado deste demonstrando successiva talvez pleonasticamente, sua confiança absoluta na excellencia do homem e na capacidade do politico que dirige o indefectivel partido; a regulamentação fundamental da vida autonoma do Estado, doutamente particularisada nos diferentes ramos do serviço publico; a efficaçia tão beneficentemente experimentada dessa intensa impulsão, que a dextra desprestenciosa do maior e do mais poderoso dos nossos patriotas, — no verdadeiro anhelto de engrandecer a terra em que nasceu, esquecido das ingratiões e dos insultos, descuidado e orgulhoso ante os interesses e os subornos — aquê trazer ao regimen inicial da nossa vida na federação, a extensiva, ineffavel tranquillidade do partido,

que sabe menos applaudir-o do que sabe conviver nelle; — sobre tudo — a convicção real de que não existe na fracção do territorio brasileiro, que é a nossa terra, a realidade da republica federativa: fizessem exaltar ante o juiz imparcial e honesto do paiz o nome do Dr. Pedro Velho, como o aceitante mais idoneo e mais acreditado do novo regimen em nossa patria.

Festejemo-lo hoje como sempre, porque elle é, na proporção do seu talento e da sua virtude, o representante legitimo das nossas tradições democraticas, da nossa prosperidade administrativa e financeira e, principalmente, da integridade e da fé incorruptíveis dos nossos sentimentos republicanos.

Seo nome é a culminancia fulgida da historia desse torrão, outr'ora hypothecado, sem preço, á ganancia dos antigos e mediocres exploradores do ex-imperio, hoje salvo imprevisivelmente pelo sobejo poder do coração e do espirito do eminente chefe republicano, a cuja influencia rendem-se, de coração, a honra e o orgulho da intemerata maioria, que o aclamou e o sustenta como o guaidor digno da sorte da nossa estremecida potyguarania.

E' por isso que, na recordação da data de hoje, saltão dos peitos de todos os bons patriotas norte rio-grandenses entusiasticas saudações ao glorioso nome do Dr. Pedro Velho. Este foi, e será o sentir do Rio Grande do Norte, hontem e hoje e sempre.

O digno Commandante da guarnição acaba de receber o seguinte telegramma do illustre general chefe do districto:

Tenente Coronel Antonino Nery — Recife, 14. 12 horas e 20 minutos do dia — Tenho recebido boas noticias do Rio. Acaba de ser preso o Dr. José Mariano, outr'ora defensor do governo legal, por ter sido descoberto plano seu, em favor da revolução, no norte. Toda força federal e estadual confraternisa. Officiaes de marinha, marinheiros, officiaes de linha, alumnos da escola militar do Rio, todos que estão a bordo do cruzador Parnahyba aqui apoiando governo legal. Viva a Republica. — General Leite Castro.

RECORDAÇÕES HISTORICAS.

Leião-nos os que sabem e cogitão do passado. O que vai aqui escripto tem o merecimento só da espontaneidade da lembrança, sem preoccupações de critica ou de estylo.

Vai assim como a narração de uma testimunha mediocre, mas fiel, de acontecimentos que interessão a todos.

Nesse continente é o cofre das sorpresas admiraveis e preciosas da liberdade.

As preseguições politicas, na Inglaterra, fiserão emigrar a intranzigencia e a perseverança dos quakers e dos puritanos para a colonia britanica da America do Norte.

A derradeira e mais innocente realca — a de Luiz XVI — triba de pagar, então talvez injustamente, os erros tradicionais da instituição, que absorveo as baronias e depois exorbitou em sua victoria contra os povos, na idade tão difficilmente decifrável do nullimo seculo.

Havia, naquelles mesmos dias, n'America o genio heroico, doce o bom de Wasington. O mundo europeu convulsionava-se na crise de uma revolução, que rebentou no cerebro de Mirabeau e eclipsou-se no offuscamento de Napoleão I.

A America fez a sua revolução em paz; sem girondinos e sem jacobinos; sem Vergniaud e sem Robespierre.

Teve depois uma guerra — a de seccção — que começou pelo immortal martyrio de Lincoln. Tem hoje a sua glorificação na grandeza da sinceridade patriarchal do genio de Cleveand.

Não nos enganemos. A providencia estroitou as nações do velho mundo nos arroxos variados da contiguidade dos mais dessemelhantes regimens politicos — desde a admiravel monarchia da Inglaterra até a politica da Subli-

meporta, o que explica as desconfianças reciprocas e as alianças, subsistentes ou não, em que flinje descansar — na sua paz armada — a politica do mesmo continente.

Creou, porém, a America para a republica. Deo a Franklin, alem do poder de aprisionar o rato, o de escrever as lições do bom homem Ricardo; deo a Wasington o poder de fundar os Estados Unidos do Norte.

Fallemos, porém, de nós. A decadencia bragantina estava rojada na covardia de D. João VI — o monarcha que deixou, entre as lagrimas sinceras do seu grande povo, a Capital do seu reino e fugio para as terras do Brazil, na hora triste do medo mais infamante.

A natureza é tão boa, é tão misericordiosa que não se permite a inclemencia das condenações absolutas, nem mesmo para os humanos mais proprios de serem brutos.

Foi assim que D. João VI foi o pai de D. Pedro I, o heroe do Porto, que ainda lhe guarda embalsamado o coração, e o principe da independencia do Brazil.

As vezes a analyse imparcial da historia se demora, no exame desse espirito que sublimava tão deslumbrantemente na transfiguração dos ideias politicos mais seductores, quanto espontaneamente se depunha na vileza de erros tão crassos e tão lastimaveis.

Nós, porém, os brasileiros, o reconhecemos o principe que proclamou a independencia e que só reinou sete annos, depois dos quaes foi desterrado.

Foi o digno avô da Regente, que não veio como soberana, mas veio, annos mais tarde, como mãe e mulher assignar afanosa a lei redemptora de 13 de Maio.

Não nos é possível ir muito longe. Não podemos analysar aquellas phrases heterogeneas da politica, que intercalarão o tempo do primeiro e do segundo reinado.

Assim de passagem, em honra da democracia, vamos dizendo: Quando o imperador desterrado precisou de um tutor para o filho e imperador futuro e procurou no genio, igualmente desterrado, de José Bonifacio.

Pode-se dizer que esse acto foi a ultima visão que o espirito incongruente de D. Pedro I teve da futura e indestructivel grandesa democratica do Brazil.

Deixemos, porque está muito distante, essa politica dos saquaremas e dos lusias da revolução da menoridade e do acto adicional e da lei interpretativa desse acto.

Os antigos partidos vinhão do passado, com as grandezas tradicionais de Feijó, de Clemente Pereira, de outros e com os erros delles.

Os tempos pasarão, assim como costumão a passar, de pressa. Fez-se a Liga e misturão-so os partidos.

Nessa ultima epocha, a voz sonora e arrebatadora do segundo José Bonifacio preenchia o ambito do parlamento nos preludios daquelle harmonie eucantadora, que devia morrer subitamente com o desfallecimento imprevisito do seu coração, em epilogo, digno de sua alma, salvando a honra dos captivos, na alegria de cuja libertação expirou triumphante sua eleguencia.

Os partidos se havião de tal sorte confundido que, o juizo imparcial da critica historica, ha de custar a separal-os por aquelle tempo...

Em 1863 o Visconde de Itaboraay iniciou uma situação politica, segundo os antigos termos — conservadora — que deo no regimen do seu ministerio, pela primeira vez, o saldo organomontario entre as urgencias da guerra do Paraguay.

Succedeo lhe no governo a virtude immortal de Rio Branco, — o humilde, levantado da baxeza do seu nascimento até ao fastigio mais invejavel da gloria brasileira, — pelo esforço só do seu genio.

Fez a lei de 28 de Setembro: abriu, na hora sagrada da procreação, uma aurora desceerrada pelos dedos da esperança aos olhos dos paes captivos e exhaustos de trabalho.

Arrancou assim das fauces do interesse o sacrario da fecundidade das escravas, que, afinal, eram brasileiras, para a grandeza mais essencialmente humana, que é a liberdade.

Estadista de incompravel valor, de cuja lingua, salvadora dos nascituros por sua eloquencia, a natureza teve inveja o roco-a por

um canero. Mas só o fez depois que o governo—sem faltar em outras medidas—estabeleceu o regimen engrandecedor da reforma judicial, que empauou as tradições liberaes da patria lo habeas-corpus, e estimulo indolentemente vivificante do desenvolvimento da viação ferrea.

Veio depois o governo do duque de Caixias amparado simultaneamente na gloriosa fama deste inclivavel soldado brasileiro e nas cho-carrices, muito aprasiveis, do então ministro da fazenda.

Seguiu-se-lhe a situação liberal, que começou nas flamaças da fe politica do visconde de Sinimbu; baptisou-se pobremente na estreiteza ultra-conservadora da reforma eleitoral de Sr. Saraiva; navegou reduzida na pequena e divertida canoa do Sr. Martinho de Campos; amesquichou-se na miniatura da Cópua, que inventou o genio do Sr. Laffayette; pavoneou durante poucos meses, na vaidade inoffensiva do Sr. Marquez da Parahaguá e desapareceu nas dobras da fúnebre mortalha, que foi a reforma abolicionista do ultimo governo do Sr. Saraiva.

Appareceu em seguida o governo alegre e negafivo do pontífice conservador.

O partido desse nome foi a couza mais disvertida do antigo império.

Na opposição tinha a virtude especifica de ser o mais desinteressadamente desinteressado de todos os partidos.

Tinha uns ideaes tão exquisitos, capazes de arrepear toda a gente; punha religiosamente todas as concentrações da sua capacidade opposicionista na inventada curriqueira e tão desgraçosa bucolica da junta do coice. Pregava doutrinas obsoletas. Revalidava theoremas imprestaveis do inviavel catholicismo de cardeaes e pontífices mais ou menos scepticos...

No poder, alem de tudo quanto fez e nós narramos, realisou a reforma de 13 de Maio.

E separou-se de uma vez. E cahiu para sempre. Deu lugar a situação liberal, que durou até 15 de Novembro.

—Vamos dar algum descanso aos leitores e aos typographos.

Se uns e outros quizerem ter paciencia, nós continuaremos esta historia, boamente iniciada hoje, 15 de Novembro.

D' «A Republica» de 11 do corrente, extrahimos o bem elaborado artigo, que em seguida publicamos.

Eil-o :

O ALARMA

Anda mal avisado o contemporaneo que interpreta os sentimentos opposicionistas, desvelando-se fanaticamente na obstinação de alamar o espirito publico com o desabrimento de suas apostrophes e dos seus augurios.

Autocrata sanguinario, arredado do caminho do justo e do honesto—são epithetos que reverberão o incendio indomavel de paixões que ja se acreditão triumphantes, expressões mercadamente castigadora dos suppostos crimes de que a opposição accusa o Marechal Floriano.

Não impressiona o animo imparcial e calmo dos que apurão, como e possível, na sequencia dos fluctuosos factos ultimamente ocorridos, o perigo momentoso em que se depara a instituição, essa obsecção de odio, que retalha, nos jornaes mais suspeitos, noticias de veracidade problematica, deilas faz pretexto para incutir no publico receios infundados e desatinar em oburgatorias tresqueadadas.

A decretação successiva de estado de sitio, ao passo que se esgão os prazos determinados em cada decreto, sem que cessom os motivos que determinarão tão excepcional providencia, é a medida governamental mais natural, mais logica e mais fundada.

Se o estado de sitio devesse ser decretado por força de imperiosas necessidades, que affectão intima e profundamente a constituição da vida nacional; se assim o entendem e resolve o poder legislativo; se o executivo prevaleceulo-se da authorisação concedida, o poz em pratica—sinceramente queria o «Rio Grande do Norte» que, permanecendo as mesmas causas, na sua primitiva intensidade, cessasse a efficacia da providencia julgada salvadora, só porque o primeiro decreto patrioticamente poupou o prazo então exposto sufficientemente?

Acaso semelhante alvitro, tão extraordinario, está fatalmente apertado entre as limitações do chronometro da opposição radical, até na simpleza com que fuge ella desconhecendo a correlação intima e profunda entre a natureza de certos expedientes supremos, as causas que os justificão e os fins a q' os mesmos se propoem ?

Esgotado o tempo do primeiro decreto, no entender opposicionista, o que devera ter feito o Marechal Floriano era mandar aos revoltosos um daqueles famosos pombos de que falla o contemporaneo, (com tão tragica ternura que até os cães, n'uma incomprehensivel hyperbole, de cavalheiros guascas ôndos seguiate inspirada nova :—«Assim como bastarão seis dias para a creação do mundo, devião ter bastado dez para salvar a legalidade. Passarão estes : bôie salvador, portanto, o «Aquidaban», como uma arca nova, e dentro desta não só os que assumirão francamente as responsabilidades da revolta, mas todos os seus patrióticos adherentes; viva e prospere a parte da armada sublevada sobre o asphaltilta da inercia e da covardia daquelles em cuja fidelidade a Republica se ficou incauta e desditosa...»

—Nem tanto, apesar de incontentavel, deve exigir o orgão da opposição.

O caracter eminente da capacidade governamental é precisamente a segurança perseverante—não aloita e teimosa, mas consciante e calma—que, no extremo das situações excepcionaes, antes de adoptar o alvitro, pondera e reflexiona, porém, depois, não hesita, não retrocede, não bambea em idas e vindas de contradança, do ponto das medidas extraordinarias para o da inação beatifica e platonica.

Não somos, pode crer (bem o sabe) o orgão opposicionista, adeptos facis e servis desses meios violentos, que só a salvagão publica justifica.

A compressão, mesmo temporaria, da liberdade ensombra os corações patrioticos, deixando a alma a angustia desses dias trevosos, em que as revoluções como que querem o bumbrear, em triste e doloroso occaso, o fulgor do sentimento patrio, fraternal, que illumina, vivifica e engrandece cada uma nacionalidade.

Tambem, se aquelle orgão reconhece, segundo seu dizer textual, que—venção os que elle chama restauradores da constituição, ou vença o governo—os males estão feitos, qual oportunidade explica esses preconcios exagerados com que victoria uns, essas invectivas incediarias com que apoda outros ? Porque essa precipitada divulgação de noticias, de cuja authenticidade é mais que licito devidar, sobretudo essa terrificã descripção da bancarota, da fuma, do extermínio patrio, dados como reales, quando é certo que não os devemos receber ?

Não devemos crer que laes recursos vizen, por especulação indigna, alvoroçar sombriamente o sentimento publico.

São, pois—e é o menos que se pode dizer—ineportunos e de todo em todo negativos, para o fim de remediar os males que o contemporaneo dá como feitos e que evidentemente é preciso remediar.

Não! Cumpre aos hoizens de coração, cuja fé se não dobra e ostiola, como o fragil hastil do arbusto humilde ao reverberio drs queiram mais insignificantes ou ás primeiras lufadas dos dias tempestuosos; cumpre aos homens de coração levantar a coragem á altura do perigo e crer, com firmeza inabalavel, que os destinos do nosso paiz não cabem no tunuulo de nenhum partido, nem no carro triumphal de nenhum vencedor.

A queda absoluta do nosso credito, o desespero tetrico da fome apavorando a capital da Republica, o echo sinistro do soffrimento de victimas da crueldade despotica são felizmente desgraças imagiuiarias, que não enlutão nem aviltão os dias, de si mesmos luctuosos, da revolta; são desgraças imagiuiarias que jamais hão de insultar com a sua presença e o seu dominio o territorio desta grande patria, em cuja opulencia inexcedivel e deslumbrante a Natureza consolidou a dotação da mais nova e futura republica d'America.

A historia de todos os paizes registra esses abalos profundos e duradouros. Servem elles para apurar a tempera dos povos.

Provoção na intensidade da reacção organica, poderosa, que lhe corresponde, por fatali-

dade das leis mecanicas, a força ingente que propelle as nações para uma prosperidade, mais que a antiga, valiosa e segura, sagrada pelo esforço invicto, Anstruida na experiencia dos graves perigos.

Nós estamos atravessando uma phase penosissima, é certo; seriamos, porém, indignos das tradições de nossa raça, das grandezas da natureza enriqueceu essa parte—maior e mais bella de todas—que nos coube nas terras americanas, se, escravidão ao terror e desaparecidos dos exemplos de todos os outros povos, deixássemos expirar a serenidade impavida do animo publico entre as feias contorções de uma aviltante crise de medo pusilantino.

A situação é gravissima, como o contemporaneo afirma.

Por isso mesmo não é a mais própria para o alarma imprudente e desarrazado.

NOTICIARIO

EXCURSÃO A PAPARY

Ha muito que a população do municipio de Papary reclama pela abertura do canal do Cururú, ou Camurupim, esgotado as aguas das lagoas de Papary, Arez e Papeba.

Para pessoalmente observar a utilidade e exequibilidade da obra reclamada, S. Exc. o Dr. Governador do Estado seguiu no sabbado ultimo, até aquella villa, acompanhado do desembargador Ferreira do Mello, do engenheiro Dr. Junqueira Ayres, do tenente Cícero Monteiro, do escripturario do thesouro Theodozio Paiva e do ajudante d'ordens Joaquim Lustosa.

Na estação foi o Dr. Pedro Velho recebido por um numeroso grupo de distincto cidadãos, que o acompanharam até a residencia do chefe republicano José d'Araújo, onde ficou hospedado com a sua comitiva. Tratados com a mais cavalheirosa gentileza, os excursionistas foram constantemente cercados de innumeris visitantes, que porfiavam em vir saudar o illustre chefe do Estado—grande amigo do Rio Grande do Norte.

Pela manha seguinte teve lugar a viagem á barra. Eram uns 40 cavalheiros, entre os quaes lembrão-nos—além do Exm. Governador e sua comitiva— os seguintes cidadãos: José d'Araújo, José de Goes, Joaquim Felismino, Joaquim d'Oliveira, João Joaquim, Pedro Marques, Gervasio, Innocencio, Teixeira, Manoel de Barros, João Miranda, Leoncio, Benjomin, João Pegado, Adelino, Acurcio, Miguel Soares e muitos outros.

O percurso fez-se jovial e rapidamente até a florescente povoação de Campos de Sant'Anna, onde passaram os excursionistas alguns minutos, antes de proseguir a viagem até o mar, distante uns quatro kilometros. Esse ultimo trecho do caminho fizeram-no uns 2 cavallo, outros em caoua, chegando por volta de onze horas ao Camurupim.

Realmente a barra esta quasi obstruida, e o canal, que ha poucos annos era largo e profundo, acha-se reduzido a um pequeno fio d'agua.

Não tendo nenhuma competencia technica, não ousamos affirmar se o serviço projectado remediará ou não os inconvenientes que se pretendem corrigir ou attenuar; parece-nos, porém, que—continuando os avanços da duina e mantida a obstrucção actual da barra— não tardará que todo o municipio de Papary seja invadido pelo crescimento das aguas da lagôa, que não encontram esgoto.

Da barra voltaram os excursionistas aos Campos de S. Anna, onde foram cavalheirosamente hospedados pelo cidadão Accioli, abastado proprietario do lugar, e que não poupon esforços para obsequiar o illustre Governador e a sua comitiva.

As quatro horas da tarde regressaram todos á Papary, para a residencia do nosso amigo José d'Araújo, examinando de passagem os aterros da «Pasta» e a ponte sobre o Caipiô, a qual já se acha em risco de cair, pelo

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

de encerramento de uma parte do pegão da margem esquerda.

Por ocasião do jantar uma excellentissima harmonica, composta de eximios e conhecidos instrumentistas de Papary, Arez e S. José, foi comprimentar o Exm. Governador, fazendo ouvir um bello repertorio, magistralmente executado.

Pela manhã do dia seguinte regressaram os viajantes, acompanhados de numerosos cavalleiros, para a estação de S. José, onde tomaram o trem para esta capital, despedindo-se saudosos do generoso e hospitaleiro povo, que tanto os havia captivado.

O «Diario de Pernambuco» de 5 do corrente publicou o seguinte telegramma :

RIO DE JANEIRO, 3 de Novembro, ás 5 horas e 10 minutos da tarde.

Hontem não houve hostilidades.

As forças legaes completaram a bateria de morro da Armção com, mais 3 canhões modernos dos systemas Creusot, Canet e Wihouhort de 32.

Essa bateria domina o ancoradouro dos revoltosos, que, depois dos ultimos estragos feitos pela mesma bateria, não tem atirado sobre Nictheroy, a qual está bem guardada, e melhor fortificada.

As forças legaes que a guardam, formam uma forte divisão commandada pelo general Roberto Ferreira.

Está no serviço da bateria, o engenheiro militar Dr. Tasso Fragozo.

Consta estar formada uma esquadra de evoluções ao mando do vice-almirante Gonçalves.

Para o serviço dos poderosos navios que compõem dita esquadra, seguiram, mais de 300 homens escolhidos, entre marinheiros e artilheiros, além de muitos dos nossos melhores officiaes de marinha.

Segue tambem, nessa expedição o capitão José Americo de Matlos, intendente municipal.

As forças legaes assaltaram a Nha. do Governador e fizeram voar o unico paiol de munições que os revoltosos alli tinham, incendiando-o. Houve horroroso estampido.

As fortalezas de Santa Cruz, S. João e Lage atiram hoje sobre os restos de Villegagnon, que pouco respondeo.

A cidade está tranquilla.

CHAMAMOS a attenção dos leitores para o seguinte programma da passeiata militar que hoje tem de realizar-se, sob o commando do Coronel Nery, que fará manobrar uma brigada composta dos batalhões 34 e de segurança :

PASSEIATA MILITAR

Em commemoração ao 4º anniversario da Republica Brasileira as guardas federal e estadual, em perfeita união de sentimentos, executarão hoje o seguinte programma :

A hora do estylo as muzicas do 34 Batalhão e Corpo Militar de Segurança, alternando com as bandas de cornetas e tambores, tocarão alvorada em frente aos respectivos quartéis.

Finda a alvorada, a muzica, da Batalhão percorrerá as principaes ruas da cidade alta e a do Corpo as do bairro da Ribeira, devendo recolher-se aos quartéis a tempo de, ao icar-se o pavilhão nacional pelas 6 horas da

manhã, tocarão o hymno da Republica.

Ao meio-dia formará o Corpo Militar de Segurança a fim de cumprimentar em sua residencia a primeira auctoridade do Estado.

A's 4 horas da tarde uma Brigada, composta do 34 Batalhão, e do Corpo Militar de Segurança, que se collocará á esquerda, e de dous meios esquadões de cavallaria, que formarão nos flancos, ao mando do Tenente-Coronel Pedro Antonino Nery, formará, com a frente para a Igreja Matriz, na praça «André de Albuquerque», em columnas de companhias de fileiras abertas, e depois das contingencias do estylo desfilará, em passeiata militar, pelas principaes ruas dos dous bairros.

Depois desse percurso, em grande parada, formará a Brigada em linha de columnas de batalhão na praça da Republica, com a frente para a Estação Central da Estrada de Ferro, a fim de serem dados os vivas e descargas do estylo, desfilando em seguida os batalhões para os seus quartéis.

SEGUIO para o Recife, onde demorar-se-ha alguns dias, o illustre republicano Dr. Augusto Lyra.

Prospera viagem.

TIVEMOS a honra da visita do distincto cavalheiro e habil advogado Dr. Mathias-Carlos, residente no Ceará-mirim.

Agradecidos.

DE passagem para o Ceará demorou-se algumas horas nesta capital o talentoso Dr. Fabio Rino, redactor da «Gazeta da Tarde», folha do Recife. O joven republicano, com quem tivemos o prazer de conversar, é um espirito lucido e um sincero patriota.

HOSPEDES ILLUSTRES: De São José de Mipibu, os cavalheiros Manoel Alves Vieira de Araujo e Lyle Nelson; de Canguaretama, os nossos amigos Chromacio Callafange e João Rozendo.

ANCOROU, ha dias, neste porto o vapor inglez «Merchant» com carga para varios commerciantes de nossa praça.

FORÃO inauguradas com bastante solemnidade e muita concurrencia as novenas d'Apresentação, padroeira da freguezia. Como de costume, as ultimas noites hão de ser as mais arrojadas.

LE-SE no Rio Grande do Sul :

«Sabemos, por cartas vindas do interior, que já abandonou os seus ami-

gos revolucionarios o sr. Gaspar Martins, tendo comprado uma estancia no Estado Oriental.

Dizem mais as referidas cartas que outros conhecidos chefes revolucionarios já deram ás de villa Diogo, por já terem conseguido pôr-se a coberto das necessidades da vida.

Não será á custa das subscrições da Cruz Vermelha ?

A IMPRENSA de Montevideo noticiara por telegramma de um agente de uma compaunia de vapores, que as tripolações do encouraçado Riachuelo e cruzador Benjamin Constant se haviam sublevado e vinham fazer junção com os revolucionarios do Rio.

No dia 24 El Siglo publica a seguinte noticia sobre o facto :

«Communicaram-nos hontem á noite da legação do Brazil, que o ministro Monteiro havia recebido telegramma do ministro da marinha no Rio, participando-lhe que o vice-presidente marechal Peixoto acabava de receber um telegramma de França, dizendo-lhe que era completamente falsa a noticia da sublevação das tripolações do encouraçado Riachuelo e do cruzador Benjamin Constant.

O telegramma era do chefe e officiaes do Riachuelo, manifestando sua adhesão e acatamento á auctoridade do marechal.

NO DIA 15 DE NOVEMBRO.

El' mais um dia azul, um astro de ouro, que passa e volta nas vaivas do tempo.

TOBIAS BARRETTO.

«Patria, Patria, oq' tens? Porquê lamentar tanto? Accaso és infeliz e vives desgraçada? Descansa e dorme aqui nas dobras deste manto banhado pela luz risonha d'alvorada.

Soluças! Que te afflige? Olha que céo tão puro! Que meiga candidez nas nuvens cor de róza! Lhe diz a Liberdade, — a Deusa do Futuro, Mostrando-lhe sorrindo a senda magestosa:

«Sou eu que te contemplo á luz do grande Dia... Vem repouzar ao meus aqui no branco seio Onde o Brave Ministro outr'hora adormecia!»

E ella responde: — «Patria amargurada: Ah! não devo, bem vez que mata-me o recio: De tingir tuas vestes na frente ensanguentada.»

15-11-93.

Francisco Palma.

Club «Carlos Gomes»

Sarão em 25 do corrente.

A directoria deste club resolveo, em sessão de 5 deste mez, offerecer aos seus socios uma soirée dançante que terá lugar no dia acima indicado nos salões do edificio em que funciona o mesmo club.

São, portanto, convidados os Srs. socios e suas Exm. familias.

De conformidade com o art. 63 dos respectivos Estatutos, não será distribuido cartão de ingresso ao socio que não estiver quite com os cofres sociaes.

A directoria aproveita a opportuidade para recomendar a maior simplicidade na toilette.

Secretaria do Club «Carlos Gomes», em Natal, 9 de Novembro de 1893.

José A. de Viceiros, 1º Secretario.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS:

Por Trimestre 1\$500
Numero avulso 100.
Pagamento adiantado.

Redactor -- Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção:

Rua de Commercio N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE -- NATAL -- QUARTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 16. -- Ao Governador do Estado. -- Fortalezas barra bombardearão Willegaignon que responde espaçadamente, tem havido fogo entre navios revoltados e forças legaes Nicheroy. -- *M. do Interior.*

Rio, 18. -- Ao Governador do Estado. -- Hontem hoje continuou bombardeio entre fortalezas barra e Willegaignon: hontem navios revoltosos atiraram contra terra alguns projectis. -- *M. do Interior.*

Rio, 21. -- Ao Governador do Estado. -- Tem havido bombardeios entre fortalezas barra e Willegaignon, bem assim entre navios revoltosos e Nicheroy, onde governo artilhou recentemente o forte de Gragoatá. -- *M. do Interior.*

Rio, 23. -- Governador. -- Houve bombardeio das fortalezas da barra contra Willegaignon e os navios revoltosos, resultando ser mettido a pique o monitor «Javary», que submergio totalmente. -- *M. do Interior.*

Rio, 26. -- Governador Estado. -- Hontem continuou bombardeio fortalezas barra e Nicheroy contra Willegaignon e navios revoltosos. -- *M. do Interior.*

28 DE NOVEMBRO

Hoje é a aurora do terceiro anno da nossa vida politica verdadeiramente republicana.

Foi a 28 de Novembro de 91, que o povo rio-grandense, accordando ao choque generoso e patriotico da immortal revolução de 23, disse á tyrania, que nos aviltara explorando: basta!

E, desde então, novos e melhores destinos se tem desvendado para este pequenino e heroico torrão, que vai caminhando modesto, mas seguro, na conquista de todos os beneficios, que a Republica prometeo e ha de dar á Patria brasileira.

A beira do caminho, nessa gloriosa jornada, não tem faltado nem as urzes da calumnia, nem as serpes do odio invejoso e despeitado, que procurão impecer a ardua tarefa de regeneração social, politica e economica a que metterão hombros decididos os bons republicanos desta terra. Mas para honra do Rio Grande do Norte, a paz e o progresso irão passando sobre os escombros vis da corrupção de outrora, levando o balsamo do trabalho e da virtude a todas as torpezas com que uns emigrantes ingratos e uns filhos desnaturados havião maculado, em nome da ganancia, a nossa vida publica.

E agora está feito e será mantido, entre nós, o regimen democratico.

DR. ALMINO AFFONSO

Esse nosso digno representante pronunciou, na sessão de 30 de junho, quando se discutia na Camara o diploma do nosso collega Augusto Severo, um importante discurso, que só agora tivemos a satisfação de ler, e de qual extrahimos os seguintes topicos:

«Ainda assim, reconheço a maioria da Commissão, que está eleito o illustre brasileiro Sr. Augusto Severo, o immortal Rio-grandense do Norte: o mesmo, que teve a temeridade do pensamento de dominar os ares, como Dedalo, ou Bartholomeu de Gusmão, quando ao homem não deu a natureza o fempio das azas.»

Houve quem allegasse, esquecendo-se da propria generosidade, que o candidato foi para aquil mandado pelo sobre Governador do

Rio Grande do Norte, por ser seu condigno irmão.

Por este facto historico, só tenho que congratular-me com elle, e dar parabens ao illustre Presidente de minha terra.

S. Ex. tem um irmão, que honra á nossa Patria: e se isso poder ennobrecer-lo, orgulhe-se com essa felicidade!

Mas devo confessar, pela verdade das cousas, que não podia actualmente o Governador de nenhum Estado mandar para aqui ninguém, quando muito o quizesse.

O Povo brasileiro tem muito brio, e o povo he o Réi.

A gente rio-grandense do Norte tambem he brasileira: produziu a D. Antonio Felippe Camarão, o selvagem invencivel; a Jaguarari e Padre Miguelinho, tio avô do nobre deputado, que deixou cair essa execrada suspeita.

O Governador da minha terra é tao constitucional, como os maiores patriotas.

Respeita as leis de seu paiz: e faz sua força e sua immensa gloria da veneração e idolatria quasi cega das regras e normas de patriotismo do povo.

Augusto Severo Maranhão he, não ha duvida, irmão do brasileiro Dr. Pedro Velho.

Mas com que fim se arrasta para aqui a temeridade quasi insultante de questionar, para infamal-a, que a eleição d'esse distincto Rio-grandense he hum julgamento de honestidade, hum pleito de moralidade publica?!

Para que se dá a entender, ou suspeitar, que o irmão Presidente violentou a escolha do irmão Artífice, que talvez tenha descoberto o maior segredo dos seculos?!

Augusto Maranhão é republicano: antes de 15 de novembro de 1889.

Foi hum grande abolicionista, antes da lei da «loira mãe dos escravos»: hum republicano dos negros, antes de ser hum republicano dos brancos!

Não precisava, absolutamente, do bafejo official, ou das affagações do governo de seu nobre irmão, para ser delegado de hum povo, que tem por vicio o habito sublime de amor á independencia e da liberdade!

Nenhum homem de bom-senso quereria aceitar a magistratura mais honorifica, si, pelo facto de aceitar-a, condemnassam os seus parentes a ficarem privados do direito de acceptação de algum mandato.

Mas, o meo illustre amigo, o Sr. Miguel Castro, ja foi uma vez governador do Rio Grande do Norte, nos dias da Republica.

PAUTA
THEOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

semana de 27 de Novembro a 2 de Dezembro de 93

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIRREITOS DE EXPORTAÇÃO

Merendencias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaca	Litro	\$218
Algodão em rama	Kilogramma	\$500
" " " caroço		\$500
Algodão sujo ou residuos de fabrica		\$200
Assocar carpinado 1º sorte		\$200
" " " 2º sorte		\$200

Mascavo branco		\$113
" " " remate		\$131
Borracha		\$200
Caroço de algodão		\$400
" " " de outra qualidade		\$200
" " " de mediana		\$200
" " " de primeira		\$200
" " " de segunda		\$200
" " " de terceira		\$200
" " " de quarta		\$200
" " " de quinta		\$200
" " " de sexta		\$200
" " " de setima		\$200
" " " de oitava		\$200
" " " de nona		\$200
" " " de dezma		\$200
" " " de onze		\$200
" " " de doze		\$200
" " " de treze		\$200
" " " de catorze		\$200
" " " de quinze		\$200
" " " de dezesseis		\$200
" " " de dezessete		\$200
" " " de dezoito		\$200
" " " de dezenove		\$200
" " " de vinte		\$200

Nomeou nesse tempo ao seu proprio filho Augusto Severo Maranhão o representante do povo, pro-cura-dor fiscal do mesmo Estado.

Nomeou outro bacharel, seu sobrinho, Juiz de direito do Maranhão, e ao nobre irmão o Sr. coronel Francisco Pinheiro, a quem muito considero, para administrador da Meza de Rendas de Mossoró; e já era deputado estadual outro seu sobrinho legítimo.

Essas nomeações não se devem considerar immorales: o nobre collega vê-se ha forçado a concordar, que naquelle precipitado concei-to se deixou transviar por uma paixão, que não merece o seu voto.

Podia ser eleito o Sr. Severo Maranhão, sem nenhum desluzte para a Administração do Dr. Pedro Velho.

Além de outros merecimentos e outros bons serviços a causas gloriosas, he autor de um commettimento sublime da arte quasi-divina que impõe silencio em direcção aos ventos, no mundo dos ares, ajoelhando deante delle o progresso civilisado dos seculos, e o trabalho portentoso de todo o engenho humano, que o tem julgado até hoje impossivel.

Invoca, neste momento, a reflectida atten-ção da sabedoria da Camara.

Vou terminar depressa. Quem representa o povo, não deve esquecer-se desse grande plebeo, que vem em nome do povo da sua terra

Hum homem da tempera do genio! He, se me he licito dizel-o, si assim o quizerem, hum descendente de André de Albuquerque, que na nossa terra foi assassinado pelos inimigos da liberdade, ou da Republica, quando em 1817, gemia debaixo dos ferros o povo immortal do Norte, quando tilintavam de mais, e pesavam muito as nossas correntes desgraçadas e lugubres de captiveiro politico.

Nem lhe falta habilitação propria, nem capacidades respeitaveis.

Não parece no passado das palmas de huma tradição gloriosa.

Pode ser que ainda a humanidade repita o seu nome, como repete com adoração e reconhecimento o nome immortal e indelevel de João de Guttemberg, quasi divino por ter inventado a imprensa, o grande instrumento da civilisação, o mais poderoso que conhece a Historia.

Pode ser, que ainda o bendiga, com o bendito nome de Fulton, cuja gloria artistica atravessa os seculos por que descobriu o Vapor.

Pode ser, que, como outro Vasco da Gama navegando com a sanha do seu talento, no mar largo das hums conquistas, torne a dobrar no Continente Negro o Cabo das Tormentas para dar outra vez, não a nossa raça, não ao povo neo-latino, mas ás gerações todas, novos mundos ao mundo.

Belle disse, com o seu nome proprio, hum negro, que não tem medo da gloria.

«O inventor do Bartholomeu de Gasmão, é o nosso estimado e sympathico Albuquerque!

Em qualquer parte do mundo, já estaria prompto a cortar o espaço, com a audacia do talento do seu inventor.

Leva horas inteiras á espera da penaada de qualquer zambucoso, orgulhoso de ser solicitado por um homem de merito!

Na França votaram-se milhões de francos para auxiliar a tentativa dos capitães Renard e Krebs: hum exercito de escreventes e operarios, e hum corte sempre aberto obedeciam ao menor aceno dos dous artistas.

Aqui discute-se O problema vai ter solução no Brazil: e parecia aos, que deviamos ter certo orgulho da nossa nacionalidade.

Quando Bonaparte, notavel por seu patriotismo e virtude, como por seu talento, foi queimado e espreteado.

Falou pelo coração brasileiro, or talvez pelo genero humano civilisado.

Quantidade, merecimento e virtudes, tudo esta neste Rio-Grandense, eleito da minha terra.

O voto do povo Rio-Grandense confirma esse momento, que nos sabemos amar e agradar a quem faz, ou trata e bem da humanidade.

O invento delle, ou a sua tentativa, se abate a dominar o espaço, e se levanta contra o mar oceano, onde se geram as burrascas e as tempestades.

O povo Rio-Grandense do Norte quiz, e quer

Augusto Severo Maranhão o representante do povo da Camara!

Proclamação de Almirante Gonçalves, Comandante em chefe da esquadra legalista

Borde do Cruzador «Tiradentes.» Camaradas.—Ao assumir o commando-chefe da esquadra brasileira na crise dolorosa que atravessa a nossa patria, tenho em primeiro lugar que congratular-me com todos vós, officiaes e praças, por me achar de novo ao lado de meus distinctos camaradas.

A marinha brasileira, orgulhosa pelas provas de abnegação e patriotismo de que tem dado mostra nas crises porque tem passado a nossa patria, já escevevendo com o seu sangue algumas paginas da nossa historia, sangue esse vertido nobremente no theatro da lucta, já collocando-se ao lado dos patriotas para a conquista e defesa das liberdades nacionaes, vê hoje com pezar uma pequena parte dessa mesma marinha, esquecida de seus sagrados deveres, calcar aos pés o que tem de mais nobre e militar, que é a fé jurada ás instituições.

A revolta desse pequeno nucleo contra o governo legal da nação não é mais do que a cegueira partidaria levada ao mais alto gráo, fazendo desta arte apagar em seus corações a verdadeira noção do dever militar e do patriotismo.

Hostilizando a revolta, todos nós cumprimos o nosso dever de brasileiros, que querem ver o seu paiz grande, poderoso e respeitado e consolidadas e moralizadas as instituições para o estabelecimento das quaes directamente concorremos.

A lucta que se está travando não produz heróis nem dá glorias; pelo contrario, todo o sangue vertido, seja de quem for, nos dará pezar, porque é sangue de irmãos, sangue de brasileiros.

Mas colloquemos de lado a sentimentalidade; é preciso que a lei seja respeitada e, collocando-nos ao lado do governo para a sua defesa, cumprimos o nosso dever de brasileiros e de militares, que, a boa das sympathias pessoais e do bem estar, collocam o amor da patria e desse modo o bem estar e a tranquillidade do paiz brasileiro, que presentemente soffre os horrores do sitio e os seus sobresaltos.

Se vencermos é em nome do direito e da justiça, e a posteridade bendirá de todos.

Se succumbirmos na lucta, resta-nos e consolo que é em nome do nosso dever. O nosso sangue derramado virá cimentar os alicerces da instituição sobre a qual assenta a grande nação brasileira.

Tenhamos fé em Deus que venceremos e o Cruzeiro, constellação que figura em o nosso pavilhão, guiará nossos passos e nos conduzirá á victoria, para que, então, em nossos lares se possa viver sem temor e dizer com entusiasmo:

Viva a Republica Brasileira!
Viva a Liberdade!
Viva o governo legal do paiz! —Jeronymo Francisco Gonçalves, Comandante-em-chefe.

NOTICIARIO

NOS é absolutamente impossivel descrever a deslumbrante festa, com a qual o partido republicano surpreheendo o seu illustre chefe hontem, auspicioso dia do anniversario natalicio de S. Ex.ª.

O realce do solemidade foi a apresentação do Club «27 de Novembro». De accordo com os nossos correligionarios do interior os desta Capital tinham formado uma aggregração destinada a promover sollicitamente os interesses do partido; mantendo-se sempre na mais stricta e respeitosa disciplina em relação á digna commissão executiva da convenção republicana; e creando para aquelle fim um novo órgão de publicidade, cuja redacção será confiada ao nosso talento-zo e presadissimo amigo Dr. Junqueira

Ayres e a outros igualmente distinctos.

Em sessões preliminares os iniciadores da ideia haviam provido aos meios de realis-a e eleito sua directoria, presidida pelo nosso excellentissimo amigo João Avelino, e composta dos nossos tambem prestimosos e influentes amigos Srs. J. Barreto, A. Freire, Genezio Brito, Benedicto Ferreira e Raymundo Costa.

Haviam escolhido a denominação de «Club 27 de Novembro» para caracterisar genuinamente seus intuitos e accentuar a desassombrosa coragem do partido republicano que, por justiça e gratidão, reconhece na supremacia politica do Exm. Dr. Pedro Velho a garantia mais segura da digna prosperidade de que goza tal partido.

Por esses motivos tinham resolvido apresentar-se ao publico em occasião que fosse oportuna para homenagem condigna do merecimento do illustre democrata norte rio-grandense.

—Não nos podemos eximir de enviar as mais calorosas saudações á prestigiosa corporação, que será certamente poderosissima força propria para offerecer o mais honroso apoio ao nosso partido. Tanto maior certeza guardamos do nosso presente horoscopo quando nos nomes dos cidadãos que compoem a directoria deparamos o valimento da probidade, da fortuna, da popularidade, da dedicação e do desinteresse exemplarmente combinados—.

As 8 horas da noite reunidos todos os convidados, que desde cedo enchiam completamente os salões do palacio, no de honra o nosso intelligente amigo Genezio Brito, em eloquente allocução, saudou o Exm. Governador, revelando os intuitos do novo Club em frisante synthese, cujo desenvolvimento pediu ao nosso illustrado amigo Dr. Junqueira Ayres que fizesse, interpretando, por sua vez, os sentimentos da mesma corporação. O em-nente e victoriado tribuno desempenhou-se brilhantemente de sua incumbencia, arrebatando os mais vivos e prolongados applausos aos assistentes.

Respondeo o Exm. Dr. Pedro Velho em discurso, cujo unico elogio cabe, no dizer-se que foi uma das inspirações mais fulgurantes da sua altivez republicana e da sua invejavel grandeza partidaria, traduzida com todos os primores de que é capaz o seu admiravel talento.

Acclamações entusiasticas acollherão as ultimas palavras do orador.

S. Ex.ª. recebeu durante o dia os cumprimentos das mais elevadas corporações do Estado, do funcionalismo e dos mais conspicuos representantes de todas as classes da nossa sociedade. Inumeros telegrammas e cartas de felicitações forão enviadas de muitas localidades das quaes vierão muitos amigos e correligionarios cumprimentar o nosso estimado chefe.

A distincta banda do Corpo Militar de Segurança, que tom sabido con-quistar as decididas sympathias do publico, executou com a mais louva-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

vel maestria diversas peças do seu repertorio, pela manhã, na hora da alvorada e á noite, por occasião da festa inolvidavel, que realmente esteve na altura dos sentimentos dos que promoverão.

DE um telegramma, que nos foi obsequiosamente mostrado, soubemos já achar-se em Pernambuco, de onde seguirá para o Rio, comboiando a curveta «Parahyba», a torpedeira «Aurora», vinda da Europa para o Governo.

Forte como se acha em terra e adquirindo, como deve fazel-o, alguns elementos maritimos, o governo conseguirá em breve por termo a revolta, já tão longa e tão desastrosa em suas consequências.

(Gazeta de Noticias de 18 :)

COUSAS POLITICAS (Excerptos)

Quando a comparar, como deseja o nosso correspondente, as resoluções de 1891 e a actual, parece nos que já o fizemos de sorte a não deixar duvida sobre o nosso modo de ver. E' inegavel que o governo do Sr. Marechal Floriano Peixoto não tem respeitado devidamente a nossa Constituição politica; mas em toda a parte do mundo as Constituições são quotidianamente violadas, e é mesmo d'isso que vivem a eloquencia parlamentar e os artigos de fundo dos jornaes. Para essas violações repelidas, o correctivo é a discussão e o processo de responsabilidade; a revolução só é necessaria quando a violação é clamorosa, não respecta nem mesmo as apparencias, e offende abertamente, ou um dos poderes do Estado, ou um dos principios fundamentaes do regimen. Foi o caso da revolução de 1891, feita contra o Marechal Bodoaro, que tinha dissolvido o Congresso, sem que haja disposição alguma constitucional que autorise o poder executivo a annullar outro, tão soberano como elle.

A violação desse caso foi ostentosa, como seria ostentosa a violação da nossa lei fundamental se em Março do anno que vem se não fizesse eleição presidencial, como se por um decreto fosse dissolvido o Supremo Tribunal Federal.

Nestes casos, sim, a revolução é mais que um direito, é um dever dos povos que tem a consciencia de sua dignidade. E note-se que esta é a doutrina mais liberal na materia. Espiritos eminentemente conservadores, que entendem que a ordem publica está acima de tudo, pensam que mesmo nesses casos mais vale reconhecer no terreno legal uma lacta tirada delle pela violencia de um dictador. Embora o tempo tenha modificado profundamente o modo porque vemos as cousas publicas, depois que passou a época das nolições e entrámos na phase nova da organisação, parece-nos que ha casos em que a alma popular precisa retemperar-se na luta pela sua causa e que um pouco de civismo revelado a proposito, mesmo á custa de alguns sacrificios, vale mais do que a ordem obtida em prejuizo dos principios.

Ora, o que falta a revolução actual, é justamente a sação da violação flagrante da nossa lei fundamental; que lhe falta a complicitade popular de que ella era necessaria e prescindivel, por isso mesmo o erro mais grave do actual governo, a guerra do Rio Grande, não ajuda nada a acuar, a presença entre os federalistas de elementos que não podem ter as sympathias dos republicanos.

E, terminando, agradecemos ao nosso amavel correspondente o prazer que nos deu com a sua carta; consoladora e me deu os parvoicos que tantas vezes nos acerta o facto de dizermos simplesmente o que pensamos e como o pensamos, sem inquirir se com isso incorremos nas sympathias ou nos odios dos que tem em mãos o poder cu das que podem vir a lta.

DO Estado do Amazonas, onde é digno juiz municipal, chegou, ha dias, a esta Capital o Dr. José Guilherme de Souza Caldas, filho do nosso illustre e talentoso amigo major Joaquim Guilherme, honrado Inspector do Thesouro estadual.

Cumprimentamol-o.

REGRESSOU para a Parahyba, depois de curta demora entre nos, o nosso estimado collega e presado correligionario Antonio Peixoto.

POR cartas recebidas do Martins sabemos achar-se quase restabelecido de seus padecimentos o joven poeta e denodado republicano Henrique Castriciano de Souza.

Sinceros parabens.

DE Angicos chegou ante-hontem o nosso prestimoze amigo e dedicado correligionario José Francisco Alves de Souza, honrado vice-presidente do governo municipal d'aquelle municipio.

Abraçamol-o.

ACHA-SE no Recife com sua Exm Familia o nosso distincto collega e excellento amigo Adelino Maranhão.

Em uma conferencia que, antes da revolta, teve com o 1. tenente Silvado, declarou o almirante Custodio:

«Não é preciso exercito bastam alguns navios: o Aquixabam, o Republica, a Trajano, o Tiradentes, a Parahyba, a Primeiro de Março, etc... Será sufficiente bloquear o Rio de Janeiro e a cidade reader-se-ha pela fome, visto como a quantidade de mantimentos não dá para mais de um mez e meio. O Floriano ver-se-ha obrigado a resignar-se e será immediatamente depurado.»

Nomear-se-hia então um triumvirato composto de um official de marinha, de um outro do exercito e de um civil. O official de marinha não seria eu.»

Vê o publico que não ha seriedade nos manifestos com que se tem procurado deslumbrial-o, contentadoras promessas, mesmo por que, como muito bem disse o tenente Silvado, esta revolta nada representa senão o connatibio monstruoso de ambiciosos que se odeiam e se despresam mutuamente.

Uma das suas figuras salientes é o Sr. Ruy Barboza; quer o publico saber o conceito que desse cidadão forma o almirante Mello?

Falla o tenente Silvado:

«O civil seria o Ruy, atalhei ou?»

«Não, respondeu-me o Sr. Custodio; não, porque apesar de seu grande talento é um deshonesto, que affronta a sociedade com a ostentação de uma fortuna ganha no jogo da bolsa, á custa da miseria do povo, quando a 13 de Novembro de 1889

estava em tais condições que devia quatorze mezes de aluguel de casa.»

E o Sr. Ruy Barboza é o plenipotenciario do almirante rebelde ante os governos platinos?

O Diario de Pernambuco, n'um de seus ultimos numeros, publicou o seguinte:

Estamos autorizados a declarar que nenhum fundamento tem a noticia que se espalhou e foi dada, pelos jornaes de ante-hontem, de terem sido cercadas as residencias dos Srs. Barão de Contendas e Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcanti. Não ha mesmo sequer suspeitas contra esses cidadãos.

TELEGRAMA

«21-10-93. — General Leite de Castro — Provincia foi suspensa justo motivo. Deveis manter esta ordem deixando assim attender pedidos outros jornaes. Provincia não pode continuar agora. Situação não comporta concessão. Recusai terminante pedido d'aquella imprensa que está fora de seu papel.—Floriano.»

Lê-se na Revista do «Diario de Pernambuco», de 24 do corrente:

«Já tinhamos escrito as linhas supra, quando fomos informados de que telegramma passado do Rio de Janeiro ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado dá as seguintes noticias, que reforçam as nossas esperanças e anhelos de que brevemente estará soffocada a maldita revolta que ensanguenta a Patria:

Que as forças revoltosas foram desembarque em Araranguá e foram aprisionadas, sahindo ferido o seu commandante, 1. tenente Felinto Pery;

Que, segundo consta, Gumercindo Saraiva foi completamente batido por forças ao mando de Pinheiro Machado e general Arthur Oscar; e

Que confirma-se a noticia da prisão do tenente Machado, Governador de Santa Catharina e seus companheiros. Do mesmo referido telegramma consta mais:

Que na explosão do paiol do Mattoso, na Ilha do Governador, pereceram o immediato do vaso de guerra inglez Sirius, e varios officiaes e marinheiros; e

Que preparava-se para hontem uma grande marcha civica em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto.

Encontramos também na «Republica», folha que se publica no Estado do Ceará, um telegramma do dia 16 do corrente do teor seguinte:

«Rio, 14, a 1 h. 50 m. da tarde.

«Dr. Bezerril Fontenelle.

«Boatos e boletins falsos.

Frigorifico Pallas foi a pique entrando em Itajahy (Santa Catharina.) Vapor Cesario Alvim é desconhecido aqui. Navio de guerra Lamago, continua no serviço sanitario da Ilha Grande, donde não sahiu. Heroico batalhão Tiradentes acha-se aquartelado no campo de Sant'Anna. Fortaleza de Santa Cruz bombardeando sempre effizazmente Villegaignon. Os retratos do

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

seu commandante coronel Pedro Alves, são vendidos em grande quantidade áquelles que querem conhecer o heroe.

«As forças de Nictheroy sob o commando do general Roberto Ferreira impedem os navios rebeldes mesmo de se aproximarem da costa. O dr. Porciuncula dirige do palacio do governo, com raro senso pratico, o Estado. Gaspar da Silveira Martins em Montevideo recusou ser plenipotenciario por parte dos revoltosos. Ruy Barbosa em Buenos Ayres mentindo em telegrammas para o Conde de Leopoldina, que é o agente da revolta na Europa. Julio de Castilhos acaba de telegraphar de Porto Alegre, dizendo que esta cidade continúa em calma. General Silva Tavares com pequeno tropo de federalistas está refugiado na fronteira. O general Izidoro organiza força para batel-o. Salgado e Gurner cindo em marcha para o norte da fronteira catharinense tiverem sua vanguarda batida por Oha chá.

«No continente de Santa Catharina não existe nenhuma praça dos rebeldes. Firmino, commandante da fronteira catharinense, prendeu o tepeute Manoel J. Machado governador, des-troçando sua pequena força composta de 100 praças da guarda Nacional. General Argollo organizou no Paraná uma expedição de 2,500 homens, occupando o norte. Firmino, com 100 praças occupa o centro da fronteira a expedição partida do Rio Grande do Sul com 3,000 homens occupa o sul de Santa Catharina; todos elles conduzem artilharia.

«Decreto publicado no Diario Official dá aos governadores e presidentes dos Estados meios para cohibir os abusos da imprensa.

«Viva a Republica — Ministro da Industria e Viação.»

AS FORÇAS LEGAES

O «Diario de Noticias» do Rio faz o seguinte calculo das forças legaes que guarnecem actualmente todo o litoral da Bahia do Rio de Janeiro, desde a fortaleza de S. João, Escola Militar, formando o cordão, pela capital fundo da Bahia, Niteroy, etc até a fortaleza de S. Cruz.

Infantaria, cavalaria, e artilheria com as respectivas officialidades.	5,400
Batalhão de engenheiros, ala direita,	250
Guarda nacional; 19 batalhões.	7,600
Escola Militar	650
Batalhão Tiradentes	230
Franco Atiradores	200
23 de Novembro	200
Batalhão de Academicos	250
Patriotas de S. Paulo	125
Corpos militares de policia da capital	1,800
Bombeiros	460
Policia do Estado, do Rio	300
Guarda nacional do Estado do Rio	2,000
Total	19,115

Escrevem-nos da florescente Villa de Cuitezeiras em data de 20 do corrente:

«Na dia 14 do mez corrente tiveram lugar os exames na escola publica desta Villa, re-

gidas pelo habilit professor Alexandre Celso Garcia, sendo plenamente approvados os dous alumnos que a mesmo professor apresentou a exame.

Após os ditos exames, usaram da palavra o Delegado Escolar João José da Cruz e o virtuoso sacerdote João Francisco Soares de Medeiros, que em linguagem correcta felicitou o professor e os examinandos.

Em seguida, dirigio-se a comissão examinadora á escola do sexo femenino, sob a direcção da distincta professora D. Maria Montezuma da Lima Galvão, e foram examinadas trez alumnas, sendo uma approvada com distincção, outra plenamente e a ultima simplesmente.

Concluidos os exames uma comissão de senhoras, corçou as trez examinandas com grinaldas de flores naturaes, entre vivas e palmas, e ap. estrugir de foguetes, seguindo-se um copo d'agua offerecido pela professora ás alumnas e aos convidados.

Para os illustres preceptores da mocidade desta Villa só temos palavras de animação e louvor, desejando a reprodução de dias iguaes ao de 14.

Parabens a todos.

Um expectador.

O EXERCITO NO RIO GRANDE

Dez. «Journal do Comercio», de Porto Alegre, que as forças governistas constão de cinco divisões, sendo seus commandantes os generaes Rodrigues Lima, Bacelar, Hyppolito, Izidoro e João Telles.

A divisão do norte está assim organizada: Commandante em chefe general Francisco Rodrigues Lima; director politico, senador Pinheiro Machado;

Estado maior general; quartel mestre general coronel Caminha; secretario, capitão Juliano; ajudante de ordens capitão Antonio Monteiro Alves; assistentes da repartição do ajudante general, tenente João Maria Macalão; ajudante de campo, alferes Waldemiro Castilho Lima; commandante do piquete, alferes Joaquim Leite.

Quatro são as brigadas desta divisão, das quaes commandante os coroneis: da 1ª Thomaz Flores, da 2ª Menna Barreto, da 3ª senador Ramiro Barcelos; da 4ª Salvador Pinheiro.

Acompanha um aparelho telegraphico com o pessoal respectivo.

A artilheria é commandada pelo tenente Narciso Loureiro. Os canhões são Krupp.

VARIÉDADES

O CELIBATO CLERICAL

Não, senhores, o casamento não é como de-notam, suppor as que combatem o celibato ec-clesiastico, um freio para a inconduencia.

Pedimos ás pessoas que ultimamente tem-tido a bondade de receitar ao clero o casa-mento, considerando este como a triaga sobre-рана contra o terceiro peccado mortal, a fineza de serem um pouco mais polidas para com a sua familia.

Seria muito para desejar, como cousa dema-ziadamente delicada para eudar entre os dedos dos compositores dos periodicos, o abstermo-rios de cotejar as vantagens que nossas maes poderiam ter tirado das suas nupcias, com os inconvenientes que os senhores ecclesiasticos poderiam ter achado nos seus votos.

Porque a veneranda verdade, superior a toda a grosseria de polemica, é esta:

O casamento não pede nem deve—por em quanto ao menos—ser considerado como uma addiva feita pela hypoerisia das instituições a-brutalidade dos temperamentos.

Não n.3 imperia saber e dispensamo-nos de investigar a questão physiologica que a car-ta do padre Jacinto levantou na imprensa.

Se o padre precisa ou não precisa da mulher. Senhores jornalistas, o unico problema que a este ponto a nossa dignidade nos consente resolver ou estudar, é: Se o padre precisa ou não precisa—da familia.

A familia não é a alcova, é o lar domestico. Perante o precepto canonico de celibato ec-

clesiastico, o que a nós mesmos nos pergunta-mos é o seguinte:

Se o padre, na sua residencia parochial, nos campos, ao pé da sua egreja, junto do cem-iterio, só com a sua consciencia elevada e com a plenitude perfeita do seu dever, pode conservar-se permanentemente indifferente ao amor—ao amor na mais alta, na mais philoso-phica, na mais pura accepção d'esta palavra—ao facto intimo, profundo, transcendente, de amar e de ser amado.

Se se pode humanamente dar com a pureza do caracter, com a nobre sensibilidade das grandes almas a indifferença egistica, celiba-taria, catholica, pelas vivas e poderosas fecun-dações de natureza que rodeiam o padre no ermiterio.

Se a necessidade de se sacrificar por alguém, de se transmitir, de se perpetuar, no lar, na familia, nos filhas, não poderá um dia con-verter-se em uma paixão profunda e fatal.

Se finalmente a inveja, a inveja terrivel, mordente, daveradgra, implacavel, não rebe-lará um dia ou outro na alma solitaria do pa-drocho, cingindo-a e envolvendo-a como a hera enluta os troncos seccos e esteréis, perante as dedicções, as responsabilidades, os sacri-fícios, as alegrias, que lhe são vedadas a elle, condemnado a contemplar-as, a bendizel-as, a abençoal-as, quando ellas passam constante-mente aos seus olhos tristes e ardentes, personalizadas nas mãos que levam os seus filhos pela mão, nos noivos que se beijam nas espessuras das arvoradas, nos trabalhadores que jantam á sombra dos campos, com as suas mulheres, nos velhos que fazem saltar nos joelhos os seus pequenos netos á restea do sol de inverno, á porta das cabanas.

E perguntamos por ultimo se esta inveja procedente da chaga aberta na mais nobre fi-bra do nosso coração, não pode levar o padre, principalmente o padre meridional, ardente e solitario, imaginoso e mystico, ás profundida-des magicas da perversão, ás allucinações te-nehrosas em que se geram os monstros? e se as medonhas flagellações bastiaes que ensa-quentam as paginas do catholicismo e a his-toria das relações da Igreja com a sociedade em Portugal e na Hispanha não serão apenas os resultados naturaes d'estas causas remotas, que intimo tão humanas e tão sympathicas, —o delirio da solidão, a raiva do amor?

Hg porem uma consideração: a familia é tambem uma religião; no lar domestico o marido e o papo cumprem um sacerdocio da mais alta responsabilidade, arduo e austero. O lar domestico é o templo em que se sacrifi-ca ao culto da honra e á religião da diguida-de. O padre, que ingere nos seus deveres com Deus os seus deveres com a familia, não sim-plifica o rigor dos seus encargos, complica-o por meio do arduo rigores, e para atigeirar e pesc de uma responsabilidade, contrae outra responsabilidade. Deseja-se saber agora, se quem não tem força para um poderá ter força para dois, e se poderá inculcar-se capaz de mais quem não foi capaz do menos.

Não dá garantias de ser marido bom, quem foi padre máo.

Na familia como na religião, temos o direito de indagar se o neophyto traz para a consci-encia do dever e provada a força precisa para o cumprir.

Parece que os srs. padres sollicitam o casa-mento. Não basta. É preciso que quando por um lado o sacerdote queira a familia, por ou-tro lado a familia queira o sacerdote.

Ora, sem divargarmos em conjecturas, citare-mos um facto estatistico durante um anno doze ecclesiasticos foram degredados para a costa da Africa por traição, ao voto e offensa á moral.

Individualmente sabemos bem, e folgamos de o dizer com respeito, ha sacerdotes exem-plares e dignos, que seriam exemplares maridos e dignos paes: estes estão incluídos ao numero dos que nem sollicitam nem discutem o casa-mento. Com a classe, porem, a ecclesiastica de-vera fixar e assua consideração, pelas suas convicções e pelos seus principios, tudo para a Africa um pouco mais em missão—e um pou-ço menos em degredo.

Outubro 1872.

RAMALHO ORTIGÃO.

Typ. d'«A Republica».